



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Instituto de Ciências Biológicas
Laboratório de Microbiologia Ambiental



IST INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

NÃO É COISA DE OUTRO MUNDO



AUTORES: EDUARDA PASTANA DOS SANTOS; RAYSSA SILVA LIMA;
MAYARA NERINA FORTES ARTHUR; BÁRBARA LETÍCIA CORRÊA GOMES;
ADRIANA MARIA MALATO; KARLA TEREZA SILVA RIBEIRO.



The background of the cover is a dark blue color with a pattern of light blue, stylized illustrations of various microscopic organisms, including bacteria, viruses, and spores, scattered across the surface.

CARTILHA **INFECÇÕES** **SEXUALMENTE** **TRANSMISSÍVEIS**

AUTORES: EDUARDA PASTANA DOS SANTOS; RAYSSA SILVA LIMA;
MAYARA NERINA FORTES ARTHUR; BÁRBARA LETÍCIA CORRÊA GOMES;
ADRIANA MARIA MALATO; KARLA TEREZA SILVA RIBEIRO.

EDITORA ITACAIÚNAS
ANANINDEUA / PA
2022

©2022 por Eduarda Pastana dos Santos, Rayssa Silva Lima, Mayara Nerina Fortes Arthur, Bárbara Letícia Corrêa Gomes, Adriana Maria Malato e Karla Tereza Silva Ribeiro
Todos os direitos reservados.

1ª edição

Digramação e projeto gráfico: as autoras.

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil
José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil
Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil
André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique
Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal
Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil
Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil
Editor e diagramador: Deivid Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S237i Infecções Sexualmente Transmissíveis [recurso eletrônico] / Eduarda Pastana dos Santos; Rayssa Silva Lima ; Mayara Nerina Fortes Arthur; Bárbara Letícia Corrêa Gomes ; Adriana Maria Malato; Karla Tereza Silva Ribeiro. - 1. ed. – Ananindeua : Itacaiúnas, 2022.
49 p.: PDF ; 4,24 MB.

Inclui Bibliografia e Sumário.
ISBN: 978-65-89910-99-2 (e-book)
DOI: 10.36599/itac-insetra

1. Medicina e Saúde. 2. Infecção (virologia). 3. Cartilha. I. Título.

CDD 616
CDU 578.24

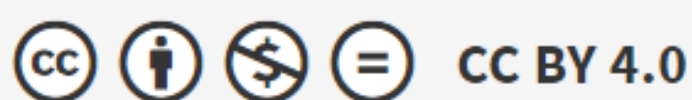
Índice para catálogo sistemático:

1. Infecção (virologia) 578.24
2. Medicina e saúde 616

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

O conteúdo desta obra, inclusive sua revisão ortográfica e gramatical, bem como os dados apresentados, é de responsabilidade de seus participantes, detentores dos Direitos Autorais.

Esta obra foi publicada pela Editora Itacaiúnas em agosto de 2022.

 CC BY 4.0

Atribuição 4.0 Internacional

ESTE TRABALHO ESTÁ LICENCIADO SOBCC BY-NC-ND 4.0. PARA VISUALIZAR
UMA CÓPIA DESTA LICENÇA, VISITE [HTTP://CREATIVECOMMONS.ORG/LICENS
ES/BY-NC-ND/4.0/](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) © 2021

AGRADECIMENTOS

PARA OS LEITORES.

- *Somos gratas pela oportunidade de produzir um produto educativo acerca de uma temática extremamente importante para o público infanto-juvenil, visando contribuir com a orientação de uma vida sexual saudável.*
- *Agradecemos o auxílio da nossa orientadora ao sugerir a temática e pelas correções.*
- *E apesar do longo percurso na pesquisa de dados e ajustes do trabalho, ficamos satisfeitas pelo produto final, além do aprendizado em utilizar recursos digitais como ferramenta de educação durante a pandemia do COVID-19.*
- *Esperamos que este material contribua para na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil. E estudo dessa temática nas escolas.*
- *Nossos mais sinceros agradecimentos pela leitura.*

**Graduandas de Enfermagem e Biomedicina
UFPA/ICB/ICS.**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Microrganismos causadores de IST (<i>Neisseria gonorrhoeae</i> ; <i>Candida albicans</i> e HIV).....	8
Figura 2 - <i>Neisseria gonorrhoeae</i>	9
Figura 3 - Manifestação Clínica da Gonorreia.....	9
Figura 4 - <i>Treponema pallidum</i>	12
Figura 5 - Sífilis Primária.....	12
Figura 6 - Sífilis Secundária.....	12
Figura 7 - Sífilis Terciária.....	13
Figura 8 - Sífilis Congênita.....	13
Figura 9 - Detecção de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e taxa de incidência de Sífilis Congênita durante 2010-2015.....	14
Figura 10 - <i>Chlamydia trachomatis</i>	16
Figura 11 - Manifestação Clínica da Clamídia.....	17
Figura 12 - Papilomavírus Humano.....	20
Figura 13 - Verrugas do HPV.....	20
Figura 14 - Manifestação Clínica do HPV.....	21
Figura 15 - Formas de Transmissão.....	22
Figura 16 - Alterações celulares do colo uterino.....	23
Figura 17 - Logo do MS.....	24
Figura 18 - Vírus HIV.....	28
Figura 19 - Linfócito T.....	30

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 O QUE É IST?	7
2 POR QUE ESTUDAR IST?	8
3 QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS IST?	8
3.1 Gonorreia	9
3.2 Sífilis	12
3.2.1 Sífilis congênita	13
3.3 Clamídia	16
3.4 HPV	20
3.5 HIV/Aids	28
4 MEDIDAS PREVENTIVAS	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A - RESPOSTAS DOS JOGOS	43

APRESENTAÇÃO

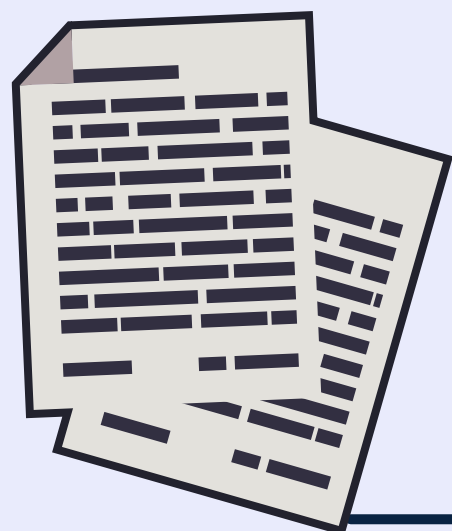
Esta cartilha objetiva ser um instrumento pedagógico interativo e dinâmico para a construção do conhecimento a cerca das **Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. De forma clara e concisa, aborda especialmente: os aspectos biológicos dos agentes patológicos; sintomas clínicos; transmissão; medidas de prevenção e de promoção da saúde.

A ideia da produção desse produto educacional surgiu com a observação da necessidade de explorar este tema através de uma abordagem acolhedora e acessível, visto que, no atual contexto da pandemia as tecnologias de ensino tem sido muito exploradas e se constituem como recursos para metodologias ativas eficientes.

Por fim, destaca-se que este conteúdo foi redigido com base, principalmente, nas publicações e orientações dos Ministérios da Saúde e da Educação.

1.0 que é IST?

TALVEZ VOCÊ NÃO CONHEÇA ESSA TAL "IST" MAS TALVEZ "DST" SEJA FAMILIAR.



No Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11.11.2016 houve atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde (MS), onde passou a vigorar a nomenclatura **IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis)** em substituição a conhecida **DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis)**.

Mas por que a mudança de **DST** ~~~>

A diretora do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST de HIV/Aids e das Hepatites Virais, Adele Benzaken justifica que a substituição foi uma medida necessária pois o conceito anterior não compreendia todos os desdobramentos de uma ação patogênica.

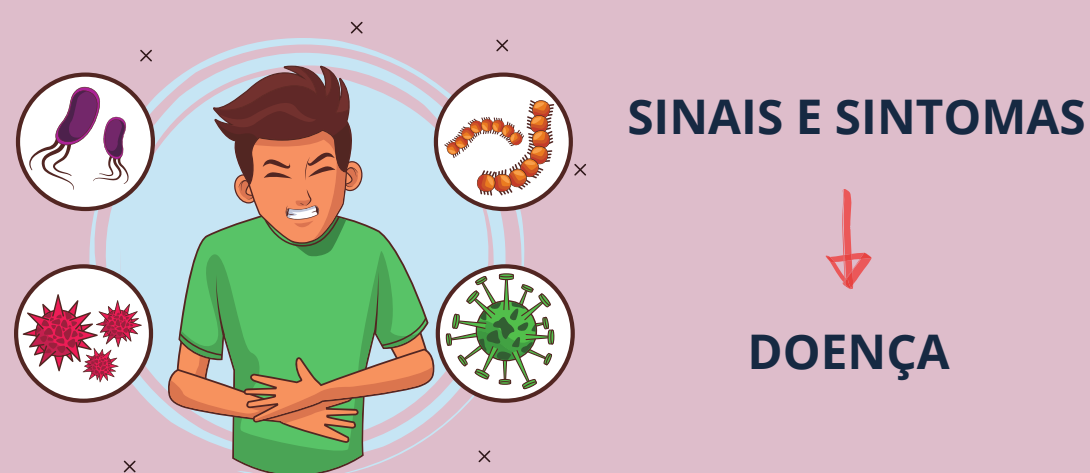
De modo que, '**Doença**' refere-se a manifestação de sinais e sintomas visíveis. Contudo, '**Infecções**' envolvem estas manifestações, bem como, situações com períodos assintomáticos, ou que se mantém sem sintomas durante toda a vida do indivíduo. Por isso, o termo **IST** é mais adequado e abrangente e já é utilizado pela **Organização Mundial de Saúde (OMS/WHO)**, e pelos principais órgãos que lidam com a temática ao redor do mundo.

DST

Doença Sexualmente Transmissível

A palavra **DOENÇA**, se refere aos sinais e sintomas que o corpo manifesta quando está com algum "problema".

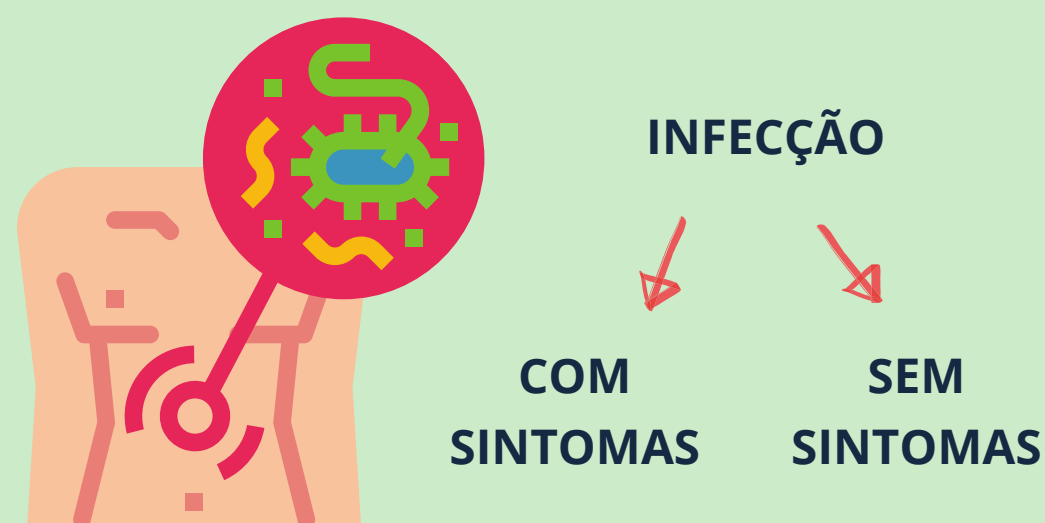
OU SEJA, para que se tenha a doença, deve-se ter:



IST

Infecção Sexualmente Transmissível

Entretanto, a palavra **INFECÇÃO**, não está só associada a presença dos sinais e sintomas. Uma pessoa infectada pode ser transmissora, mesmo **sem** apresentá-los.



2. Por que estudar IST?

Segundo os dados da **OMS**, a maioria das pessoas inicia a sua vida sexual de modo precoce, em média entre 12 e 17 anos de idade, no período caracterizado como adolescência. Este fator associado a falta de conhecimento, ou a não aplicação desse saber em sua vida, são questões determinantes no aumento de gravidez indesejada e instalação de IST nessa população. Desse modo, as **IST** são tidas como um **grave problema de Saúde Pública**, visto que estima-se que há mais de 1 milhão de casos novos de IST por dia, no mundo.

Por isso, o conhecimento acerca das informações básicas sobre as IST, é um passo fundamental na **Educação em Saúde**, contudo, é necessário que a discussão provoque a reflexão e mudanças no comportamento sexual de todos, para que essas enfermidades possam ser combatidas e controladas.



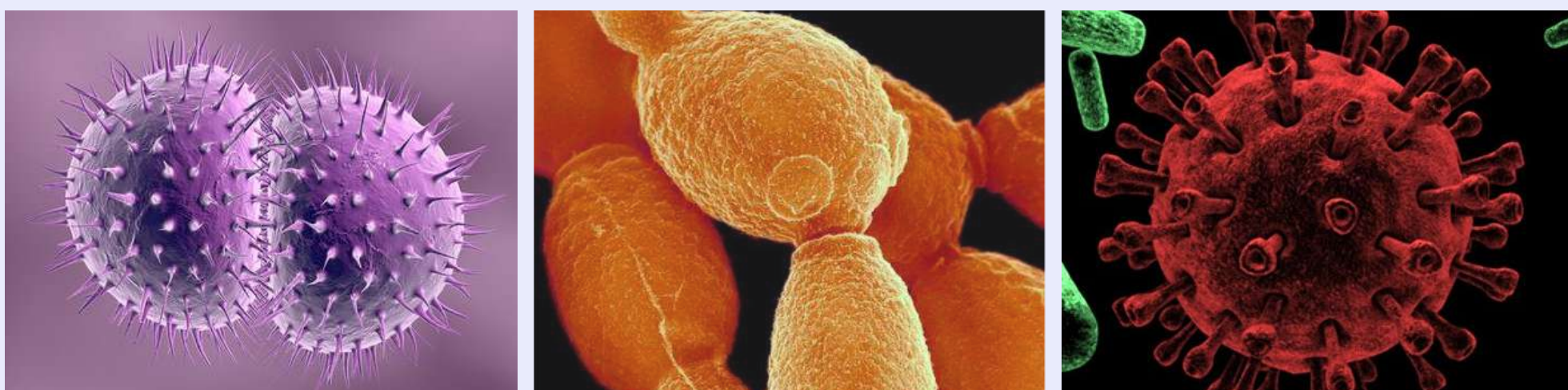
3. Quais são as principais IST?

Existem muitas IST, e estas são causadas por microrganismos como **vírus**, **bactérias** ou **fungos**. E a transmissão ocorre, principalmente, através dos fluidos corporais por meio das relações sexuais. Alguns exemplos são:

- Herpes genital.
- Cancro mole (cancroide).
- HPV.
- Doença Inflamatória Pélvica (DIP).
- Donovanose.
- Gonorreia.
- Infecção por Clamídia.
- Linfogranuloma venéreo (LGV).
- Sífilis.
- Infecção pelo HTLV.
- Tricomoníase.

Nessa cartilha iremos apresentar algumas IST.

Figura 1 - Microrganismos causadores de IST (*Neisseria gonorrhoeae*; *Candida albicans* e HIV).



Fonte: Vircell; Pinterest; Dot digital group.

capítulo

3.1.

Gonorreia



3.1 Gonorreia

É a segunda IST mais predominante no mundo. É também conhecida pelo nome de **blenorragia**, **pingadeira** e **esquentamento**.

Figura 2 - *Neisseria gonorrhoeae*



Fonte: CIDRAP

Agente Etiológico

É uma bactéria (bacilo Gram-negativo / diplococo), não flagelada chamada de *Neisseria gonorrhoeae* também conhecida de Gonococo.

Esta bactéria cresce e se reproduz em áreas quentes e úmidas do corpo, como órgãos genitais, boca, garganta, olhos e outros.

Como ocorre a transmissão?

Acontece por meio de **relação sexual desprotegida**, seja oral, anal ou com penetração. Assim como de forma vertical, da mãe para o bebê, durante o parto.

Sinais e Sintomas

Geralmente ocorre:

- Desconforto ou ardência ao urinar.
- Corrimento de coloração branco-amarelado, lembrando o pus.
- Uretrite aguda (inflamação da uretra).
- Ir muitas vezes ao banheiro para urinar.
- Devido relação íntima oral, pode ocorrer dor de garganta e comprometimento da voz.
- Quando há relação íntima anal, pode surgir inflamação do ânus.

Figura 3 - Manifestação clínica da Gonorreia.



Fonte: Vivendo Ciências; Manual MSD; Pinterest.

3.1 Gonorreia

MUITAS VEZES PODE SER ASSINTOMÁTICA

O termo **ASSINTOMÁTICO** é quando não há manifestação de sinais/sintomas.



Diferente dos homens, as mulheres na maioria das vezes são **assintomáticas**, dessa forma, a demora na identificação da infecção pode levar a transmissão para outros parceiros, além de aumento do risco de desenvolvimento de **doença inflamatória pélvica, gravidez ectópica e esterilidade**.

Atenção

Por isso, é importante que as mulheres consultem regularmente seu médico ginecologista, e façam o pré-natal adequadamente.



Epidemiologia

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Departamento das IST, HIV/Aids e das Hepatites Virais, o contexto epidemiológico da **Gonorreia** no Brasil corresponde aos índices de infecção mundial. Na população de 15 a 49 anos, a prevalência da infecção, corresponde a aproximadamente 1,4%. Já a incidência na população, em geral, é de 498.848 novos casos todos os anos.

Percebe-se que esta infecção afeta diferentes faixas etárias, sendo portanto, um grande problema de Saúde Pública brasileira, já que a maioria dos casos se comporta de modo assintomático, comprovando a importância do rastreio, medidas de prevenção e acompanhamento médico.



Cruzadinha da Gonorreia

A partir dos seus conhecimentos preencha os campos adequadamente, as dicas irão auxiliar nas respostas, divirtam-se.

- 1 Condições térmicas ideais para reprodução da bactéria.
- 2 Referente a estrutura do microrganismo.
- 3 Uma das complicações da doença.
- 4 Denominação popular da bactéria *Neisseria gonorrhoeae*.
- 5 Indivíduos doentes que não expressão sintomas.
- 6 Nome alternativo para Gonorreia.

1 2 3 4 5 6

[Click aqui para JOGAR!](#)

OU

ABRA A CÂMERA E FOCUE NO QR CODE



capítulo

3.2.

Sífilis



3.2 Sífilis

É uma infecção bacteriana sexualmente transmissível, exclusiva do ser humano e altamente contagiosa.

Figura 4 - *Treponema pallidum*.



Fonte: Biology Dictionary.

Agente Etiológico

Causada pela bactéria espiralada *Treponema pallidum*.

Transmissão

Relação sexual desprotegida, seja via oral, anal ou com penetração; podendo também ocorrer a transmissão congênita (por via placentária).

Sinais e Sintomas

A manifestação da **SÍFILIS** varia de acordo com cada estágio da doença, que divide-se em fases:

Fase Primária

Surgimento: De 10 a 90 dias após o contágio.

Características: Ferida única (cancro duro), nos locais de invasão da bactéria que podem ser pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou demais locais da pele. Presença também de ínguas (nódulos) na virilha.

Figura 5 - Sífilis Primária.



Fonte: cmajGROUP.

- ➡ Não dói
- ➡ Não coça
- ➡ Sem pus

Fase Secundária

Surgimento: Entre seis semanas e seis meses do aparecimento e cicatrização da ferida inicial.

Características: Pode surgir erupções no corpo (pele e boca), que geralmente não coçam, incluindo **palmas das mãos e plantas dos pés**. Pode ainda ocorrer: febre, mal-estar, dor de cabeça e ínguas (nódulos).

Figura 6 - Sífilis Secundária.



Fonte: Biology Dictionary.

- ➡ Não coça
- ➡ Manchas vermelhas
- ➡ Muitas bactérias

3.2 Sífilis

Latente

Não surgem sinais ou sintomas.

Classificada em:

Sífilis latente recente: menos de dois anos de infecção.

Sífilis latente tardia: mais de dois anos de infecção.



Fase Terciária

Surgimento: 2 a 40 anos depois do início da infecção.

Características: É o estágio mais grave apresentando manifestações como lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, que podem ocasionar o óbito.

Figura 7 - Sífilis Terciária.



→ Áreas inchadas e endurecidas
↓
Perfurações no céu da boca

Fonte: Blog César Macêdo.

3.2.1 Sífilis Congênita

A **Sífilis Congênita** é uma doença transmitida para criança durante a gestação (transmissão vertical).

Ela pode causar:

- aborto espontâneo.
- parto prematuro.
- má-formação do feto.
- surdez.
- cegueira.
- deficiência mental.
- morte ao nascer.

Figura 8 - Sífilis Congênita.



Fonte: Vivendo Ciências; Núcleo do Conhecimento; Arriba Dentista.

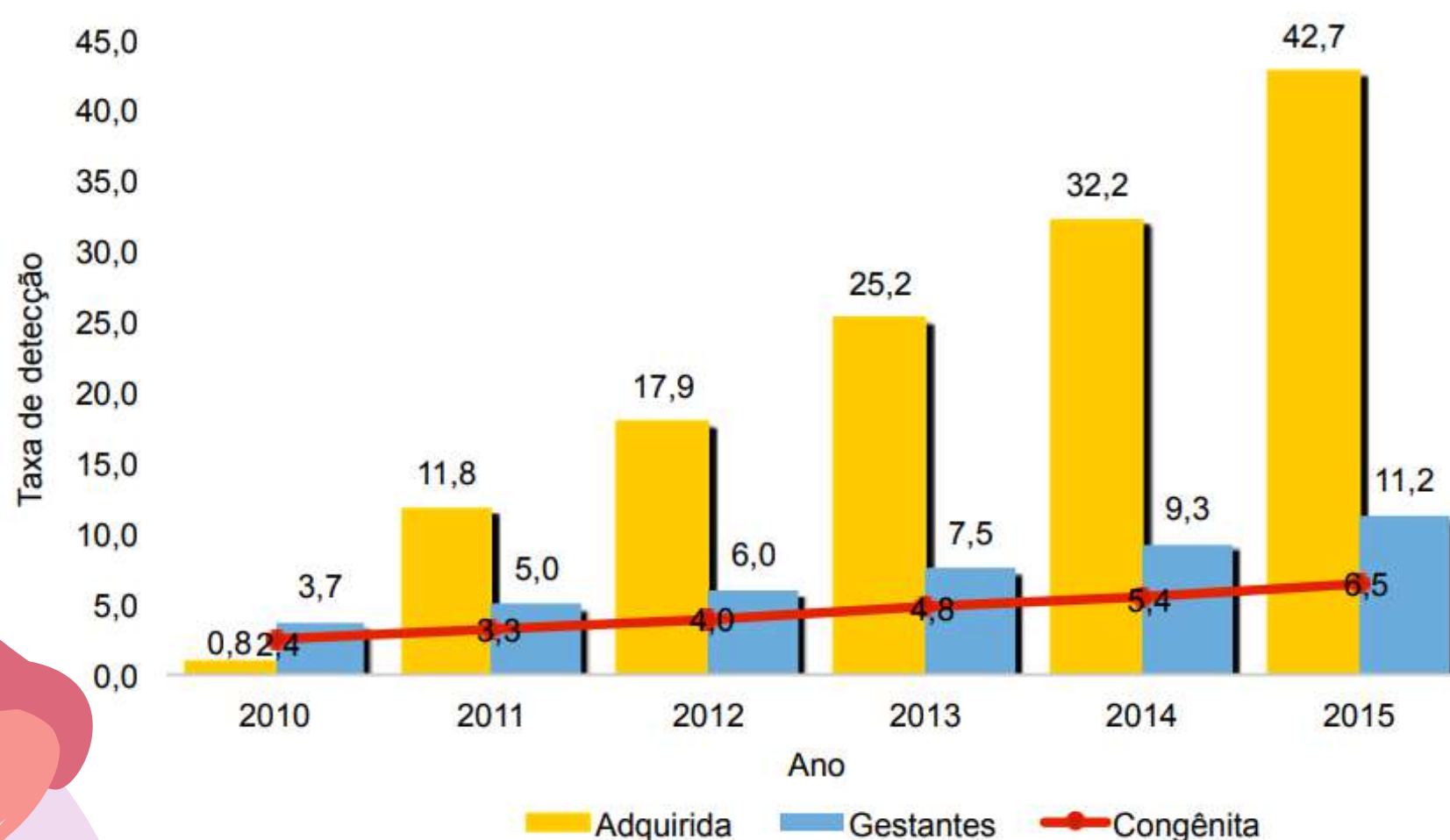
3.2.1 Sífilis Congênita



Epidemiologia

No período de 2010 a 2016, os indicadores epidemiológicos de **Sífilis**, de todas as regiões brasileiras apresentaram grande aumento dos casos de infecção.

Figura 9 - Detecção de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e taxa de incidência de Sífilis Congênita durante 2010-2015.



Fonte: Adaptado de Brasil: MS/Sinan (atualização 30/06/2016).

Como prevenir a Sífilis Congênita?

Com o intuito de reverter esse cenário, o Ministério da Saúde lançou a **Campanha Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita** realizada anualmente no mês de outubro. Essa ação tem o objetivo de incentivar as mães a fazerem o **exame pré-natal** adequado para ampliar a identificação da doença no início da gestação e encaminhar para o tratamento o mais breve possível.

[Quer saber mais? Clique aqui!](#)



OU



A **sífilis** é uma IST transmitida pelo **Treponema pallidum**, que pode manifestar desde **lesões** cutâneas, neurológicas, cardiovasculares e/ou a morte possuindo três fases sintomáticas: **primária**, **secundária** e **terciária**. Seu tratamento é guiado pelo médico com **antibiótico**, medicamento este que destrói bactérias. **Agora encontre no Caça-Palavras, as informações destacadas.**

P	K	T	I	W	D	G	Í	L	N	H	L
R	I	U	R	Í	Í	T	O	W	D	A	E
I	F	F	V	E	F	X	T	V	I	U	S
M	S	Q	O	Ó	P	B	L	R	T	Ó	Õ
Á	Í	H	T	U	U	O	Á	I	I	Z	E
R	F	Q	F	X	F	I	N	V	M	E	S
I	I	Á	M	W	C	F	C	E	H	X	J
A	L	W	Y	R	F	B	A	T	M	Z	Õ
Z	I	Í	E	C	Ó	D	B	E	I	A	U
V	S	T	Á	B	H	T	X	Z	P	D	I
R	S	E	C	U	N	D	Á	R	I	A	A
Á	A	N	T	I	B	I	Ó	T	I	C	O

[Click aqui para JOGAR!](#)

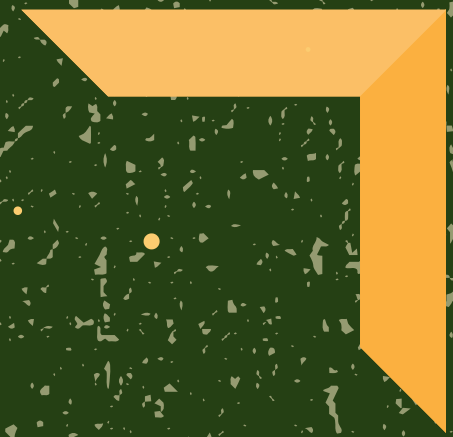
ou



capítulo

3.3.

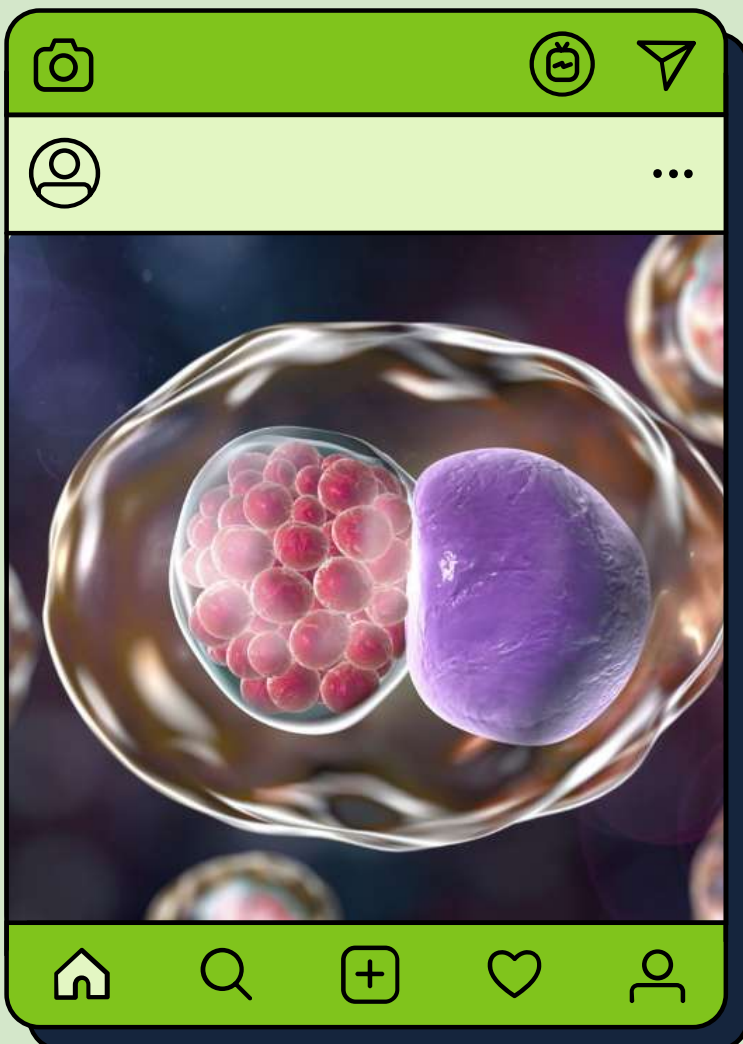
Clamidia



3.3 Clamídia

É a mais comum das IST. Ocorre infecção nos órgãos genitais que pode afetar a garganta e os olhos.

Figura 10 - *Chlamydia trachomatis*.



Fonte: Lohmann & Rauscher.

Agente Etiológico

Causada por uma bactéria intracelular obrigatória, a *Chlamydia trachomatis*.

Transmissão

O patógeno está presente nos fluidos genitais do indivíduo contaminado pela bactéria. Ela pode se instalar nos locais em que entrar em contato durante a prática sexual, sendo eles: genitais, olhos, boca, ânus e até culminar na cegueira do recém-nascido através da conjuntivite neonatal na forma congênita.



A clamídia **NÃO** é transmitida através de transfusão sanguínea. No entanto, se uma pessoa infectada deseja doar sangue, deve informar ao profissional de saúde a presença da infecção.

Sinais e Sintomas

A *C. trachomatis* possui 18 sorotipos, cada um deles vai ser responsável por uma manifestação clínica distinta. Entretanto, estima-se que em torno de 70% a 80% das situações envolvendo esta infecção são assintomáticos, principalmente, no caso dos homens. Contudo, quando presentes, os sintomas mais comuns são:

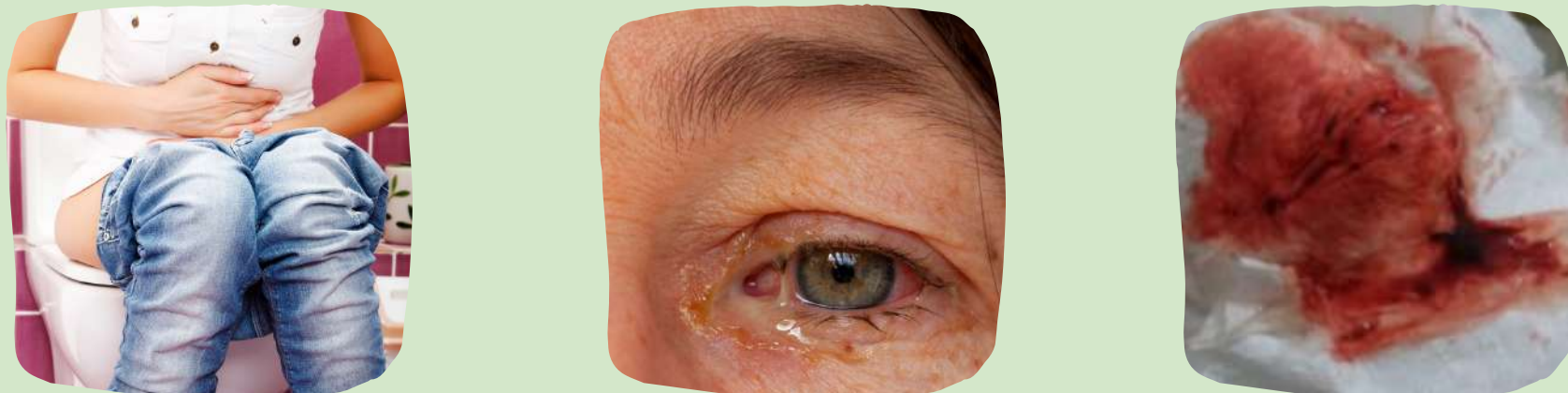
- Ardor ao urinar.
- Secreção genital anormal.
- Dor durante a relação sexual.
- Dor nos testículos.
- Nas mulheres pode haver sangramento espontâneo ou durante a relação sexual.

Apesar da maior parte dos tipos de Clamídia causar doenças genitais, alguns podem gerar conjuntivite e problemas linfáticos.



3.3 Clamídia

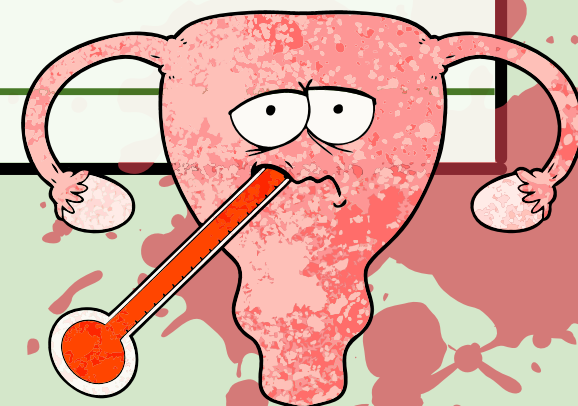
Figura 11 - Manifestação clínica da Clamídia.



Fonte: Tua Saúde; InfoEscola; Baby Center.

COMPLICAÇÕES

Uma das complicações da *C. trachomatis* nas mulheres é a **Doença Inflamatória Pélvica (DIP)** que também pode ser causada pela *G. gonorrhoeae*. Esta doença é caracterizada pela invasão destas bactérias até o útero e ovários, instalando infecção nestes órgãos. Os sintomas mais comuns são dor abdominal ou pélvica de intensidade variável. Cerca de 15% das mulheres que apresentaram infecção por Clamídia ou Gonorreia desenvolveram a DIP.



Orientações

Havendo suspeita de infecção por Clamídia prepare-se para a consulta, isso pode auxiliar o diagnóstico precoce. Informe alguns dados para o profissional de saúde como:

- ✓ Se possui múltiplos parceiros sexuais.
- ✓ Se usa ou não preservativos durante as relações sexuais.
- ✓ Se tem histórico anterior de infecção por Clamídia ou outras IST.



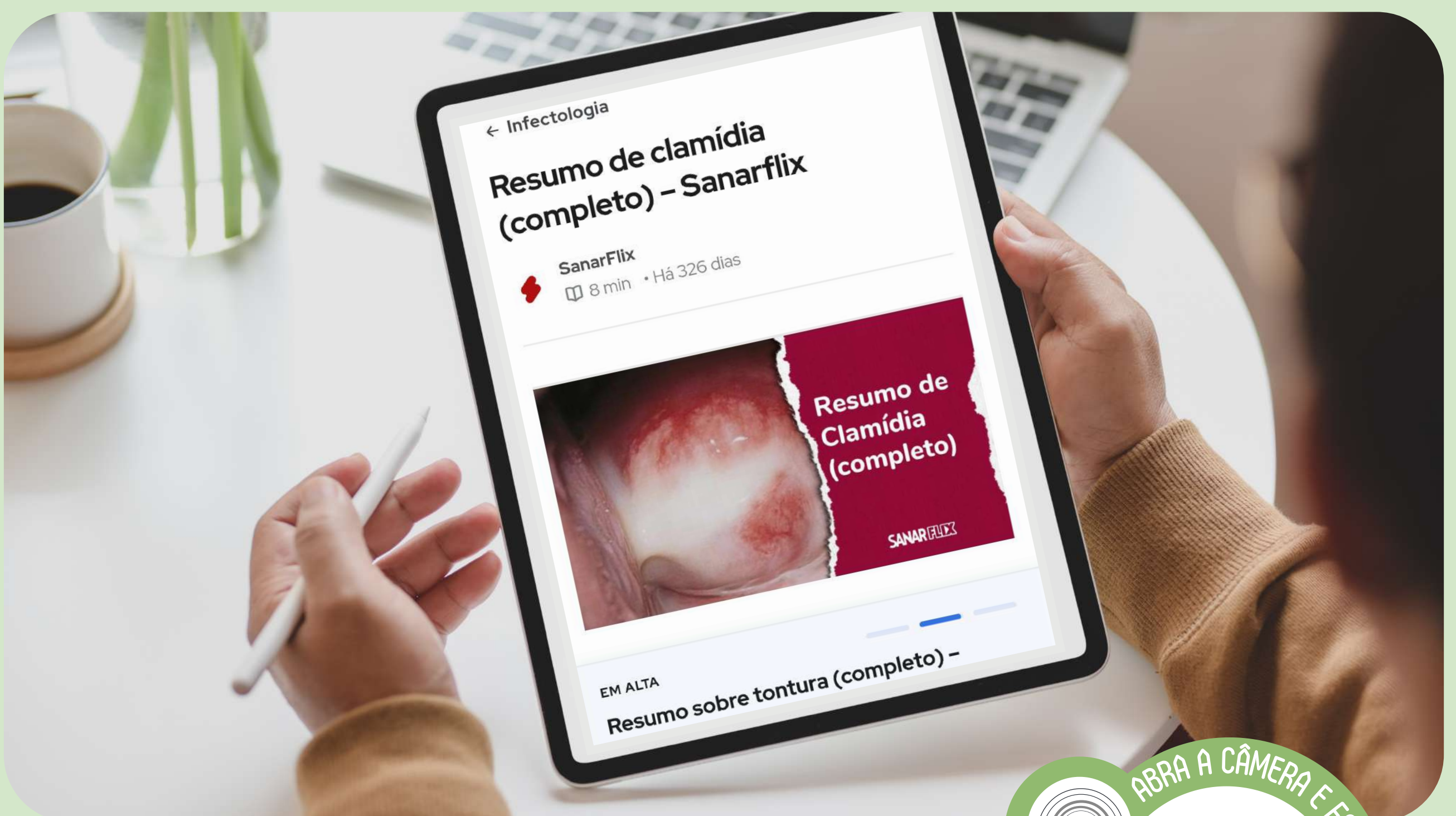
3.3 Clamídia



Epidemiologia

O Brasil não possui muitos dados epidemiológicos sobre a infecção causada pela *C. trachomatis*, já que não é de notificação compulsória, assim como a gonorreia. Contudo estima-se que cerca de 140 milhões de pessoas são infectadas por **Clamídia** no mundo.

Ainda, os dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) demonstram que a clamídia é a infecção bacteriana que mais desencadeia complicações como uretrite (em homens) e cervicite (em mulheres), atingindo em sua maioria, a faixa etária de 15 a 24 anos. Apesar do Brasil carecer de programas de rastreio para esta IST, estes dados demonstram a relevância da doença, por acometer uma população de perfil jovem, além de suas complicações.

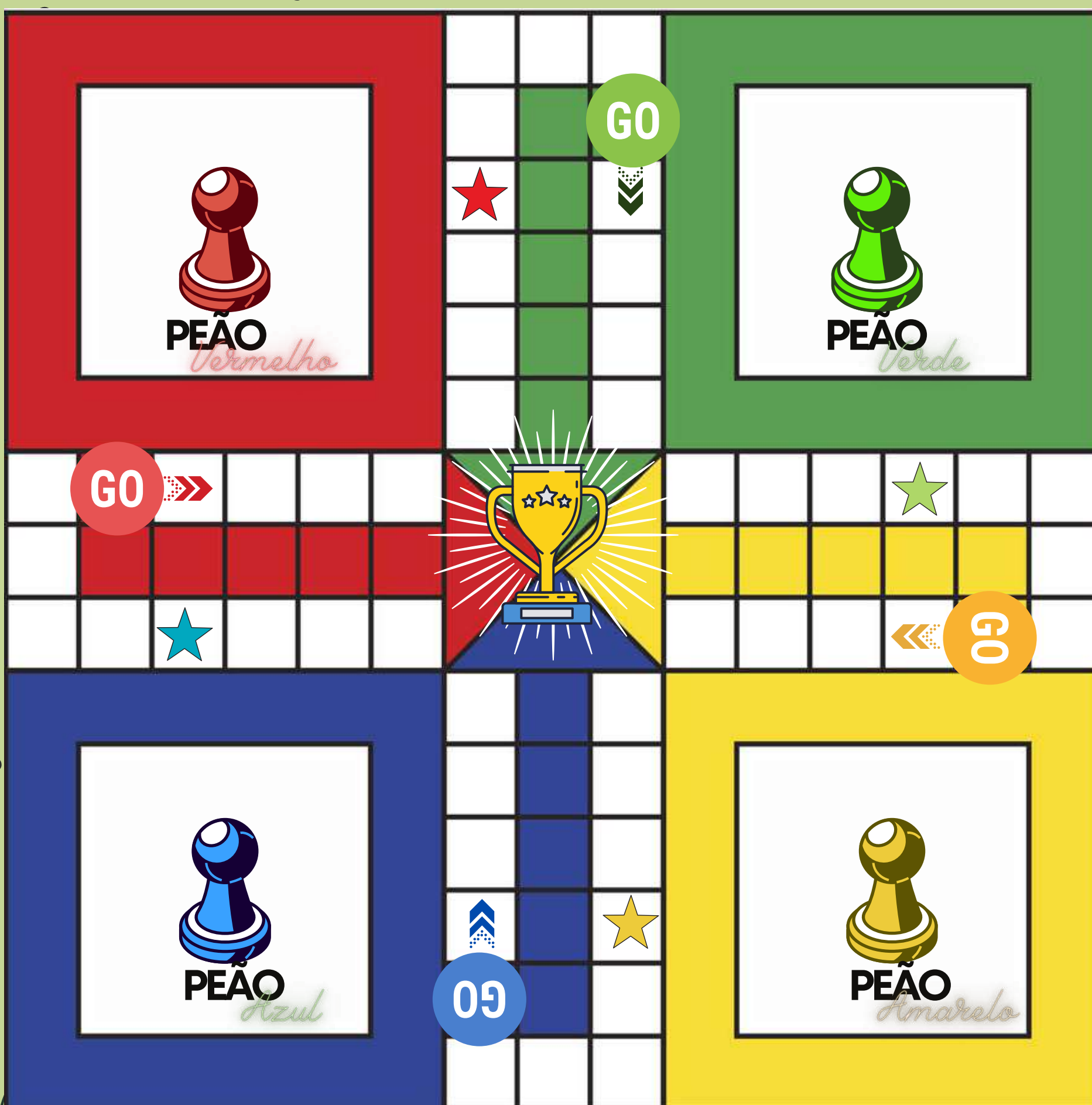






[Quer saber mais? Clique aqui!](#)

OU



Este jogo permite 2 a 4 jogadores. O objetivo é chegar na casa central dando a volta no tabuleiro. Escolha o peão que está na casa de partida, a palavra "GO" indica o primeiro avanço, porém só pode iniciar aquele que tirar "1" ou "6" no dado, sendo que, ao tirar "6" tem-se o direito de jogar novamente. Dessa forma, o valor obtido em cada jogada constitui o número de casas que você irá avançar no trajeto, corra, porém tome cuidado, há estrelinhas que podem lhe ajudar ou prejudicar, além disso, é proibido estar na mesma casa que o adversário, pois terá de retornar a casa de partida. Chame um colega e divirta-se!



-  Diga a denominação científica da bactéria clamídia para avançar 3 casas.
-  Se souber qual é a outra bactéria que pode causar DIP, avance 3 casas, se não retorne 6.
-  Área de grande risco para infecção. Retorne quatro casas.
-  Sua chance de ouro! o número de sintomas que você souber corresponde ao número de casas para avançar.

[Click aqui para ver as instruções!](#)

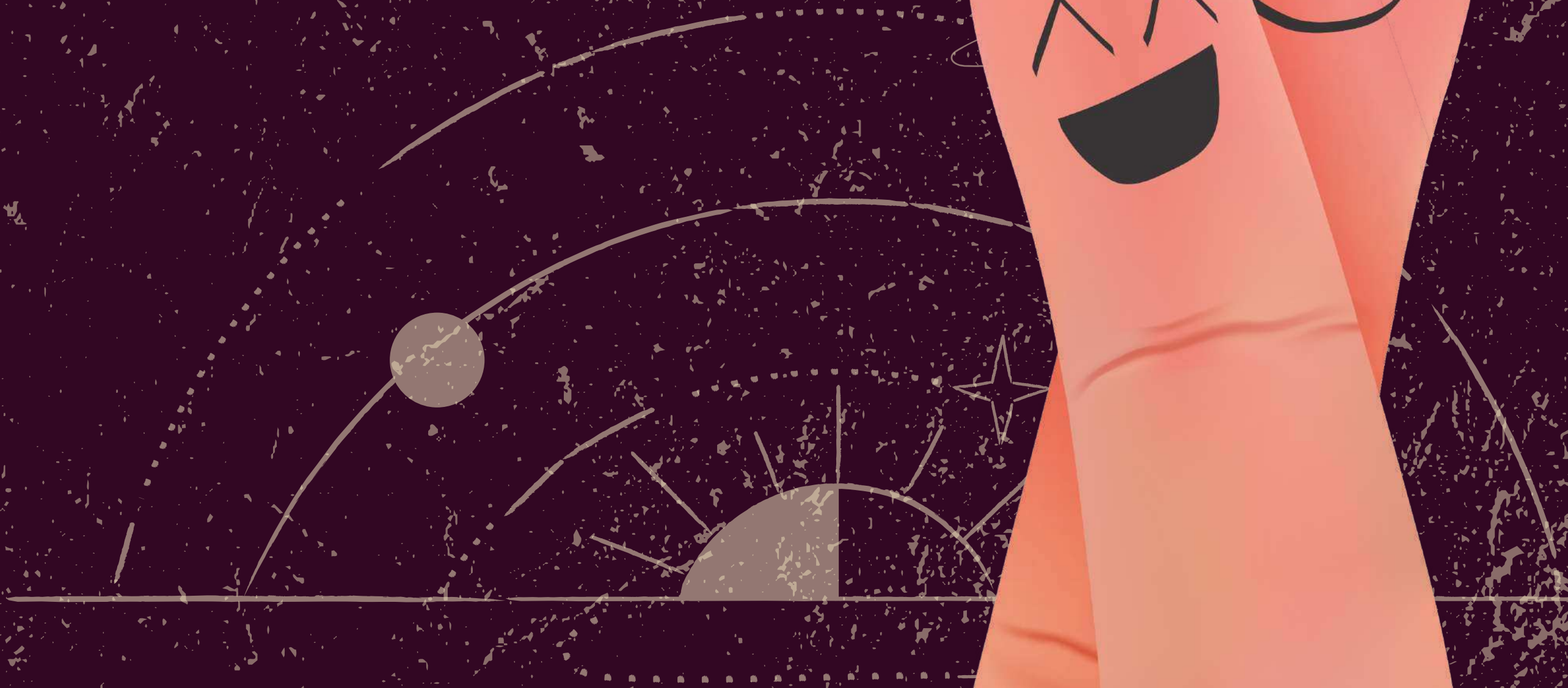
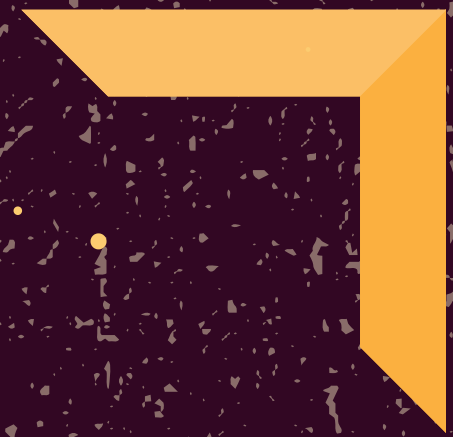
OU



capítulo

3.4.

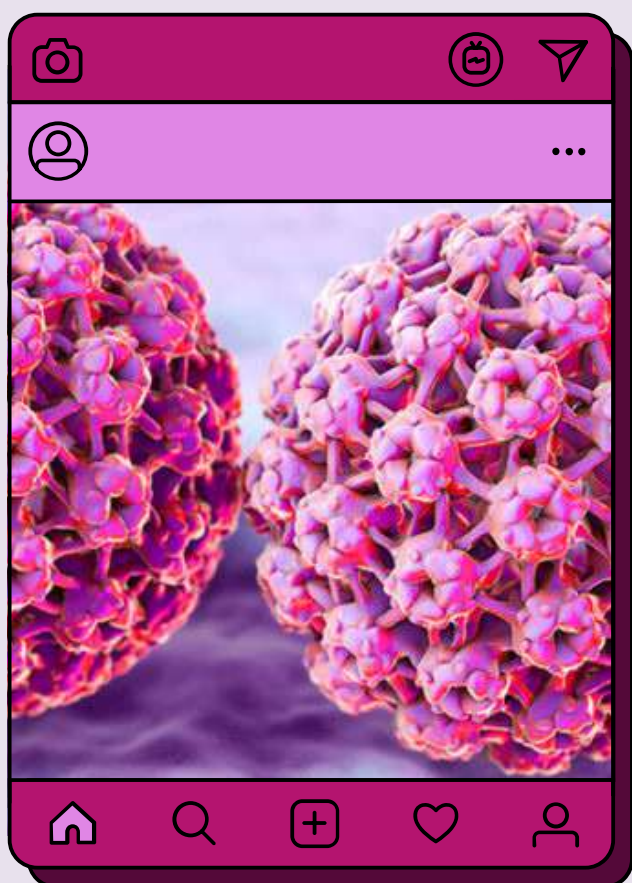
HPV



3.4 HPV

O HPV, sigla em inglês do Papilomavírus Humano, é uma doença viral que manifesta-se em forma de infecção subclínica, ou seja, assintomática.

Figura 12 - Papilomavírus Humano.



Fonte: SaludMadrid.

Agente Etiológico

O HPV é um vírus de DNA pertencente à família *Papillomaviridae*, subfamília *Firstpapillomavirinae*, a qual compreende 53 gêneros nos quais estão agrupadas mais de 100 espécies.

Classificação

O HPV é classificado de acordo com seu potencial oncogênico. Ou seja, o risco de desenvolver um câncer.

Baixo

Muito associado a verrugas genitais. Os tipos HPV-6 e HPV-11 são os mais frequentes.

Médio

São os que podem estar associados ao câncer, mas o risco é menor.

Alto

Associados à ocorrência de cânceres (vulvar, peniano e cervical). Os tipos mais frequentes são o HPV-16 e o HPV-18.

ATENÇÃO



Estima-se que exista mais de 150 tipos de HPV diferentes, onde 40 destes afetam o trato ano-genital.

Sintomas e Sinais

Na maioria dos casos, a infecção é transitória, sem sintomas e desaparece espontaneamente. Pode permanecer no organismo durante anos sem manifestação de doença. Porém, em alguns casos, ocorrem alterações nas células, causando o aparecimento de verrugas, lesões pré-malignas ou cânceres.

Figura 13 - Verrugas do HPV.



Fonte: Dr. Fernando Guastella.

3.4 HPV

Caracterizando melhor as manifestações clínicas.

CLÍNICA: Quando ocorre o aparecimento das verrugas genitais, também conhecidas como condilomas acuminados.



SUBCLÍNICA: Quando o diagnóstico ocorre por meio do uso de equipamentos que aumente a visão sob a lesão causada pelo vírus.

LATENTE: Quando a identificação só pode ocorrer por meio da detecção do DNA do HPV.



Locais onde pode aparecer lesões (quando sintomático):



No homem pode acometer o pênis, sulco bálano-prepucial, região perianal e períneo.



E na mulher a vulva, vagina, região perianal, períneo e colo do útero.

Figura 14 - Manifestação Clínica do HPV.



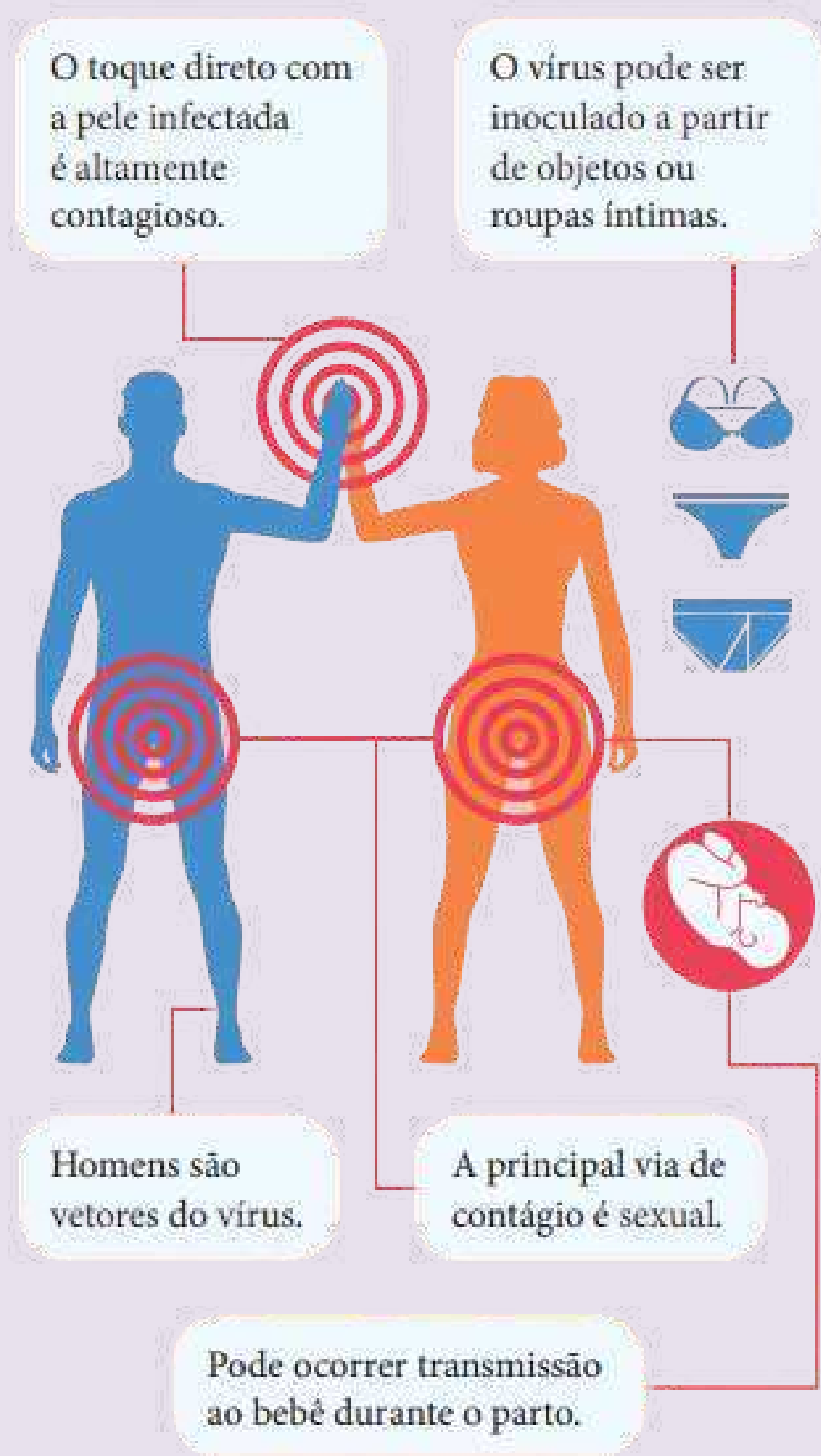
Fonte: Bis-Salud; Health Magazine; Clínic Dr. Merker.

As lesões clínicas são verrugas múltiplas difusas, ou únicas com aspecto de couve-flor e tamanho variável denominadas de condilomas acuminados e popularmente chamadas "**crista de galo**", "**figueira**" ou "**cavalo de crista**".

3.4 HPV

Transmissão

Figura 15 - Formas de Transmissão.



Fonte: Secom/Jornal do Senado id.

A transmissão do vírus é por contato direto com a pele ou mucosa (boca, vagina e anus) infectada. Assim sendo, a prática sexual desprotegida, seja por meio do contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital, torna-se a principal via de transmissão.

OUTRAS VIAS DE CONTÁGIO

Além da transmissão via sexual, o uso de objetos de uso íntimo individual, o contato com a pele infectada (com a presença de lesões verrugosas), e o contágio vertical (de mãe para filho) podem ocorrer.

MAS O QUE O HPV TEM HAVER
COM O CÂNCER?





HPV e o Câncer

O que é um Câncer?

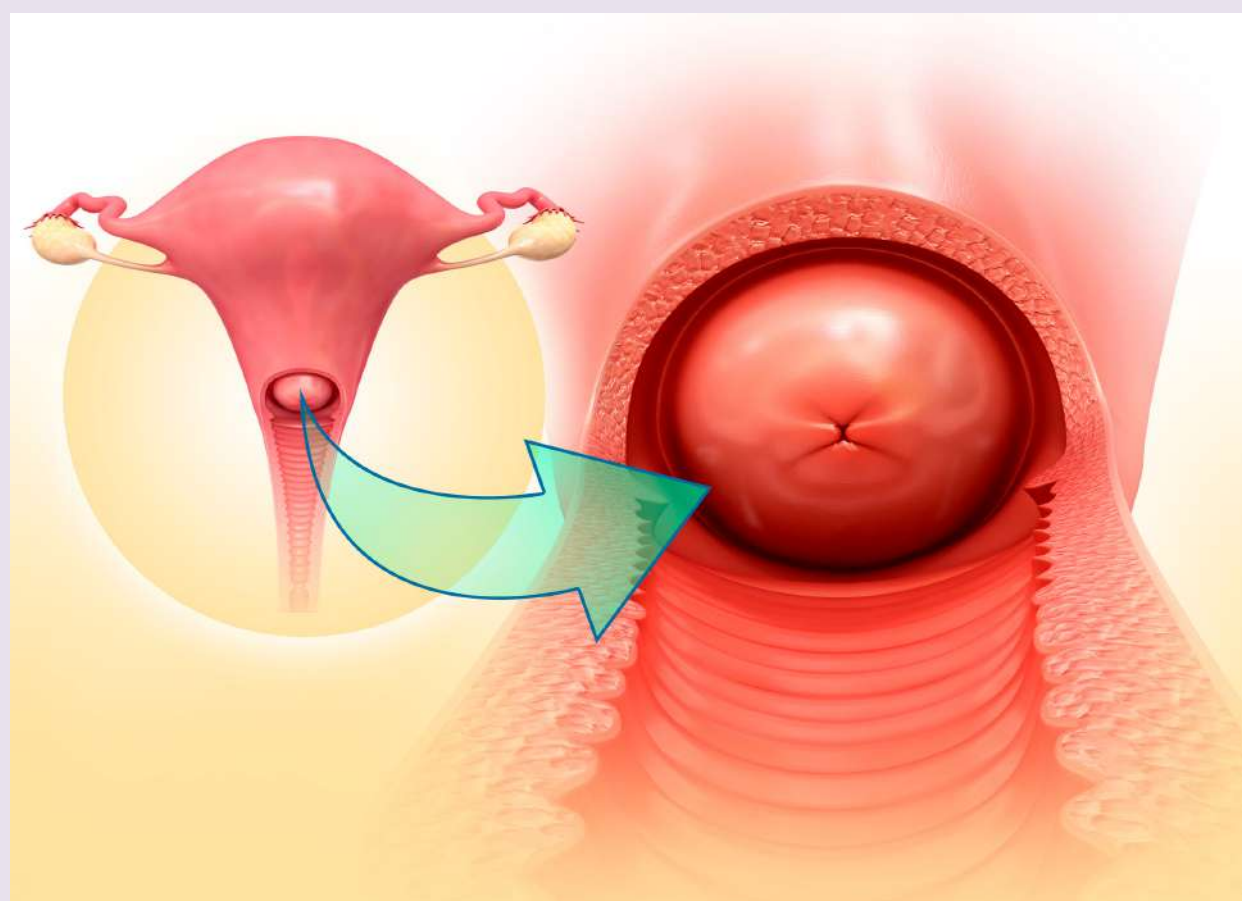
O câncer é caracterizado por um crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos próximos ou órgãos à distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo.

O **Câncer do Colo do Útero (CCU)** é a doença mais frequentemente relacionada ao HPV. Quase todos os casos de câncer do colo do útero podem ser atribuídos à infecção pelo HPV.



Onde fica o colo do útero?

O colo do útero é a parte inferior do órgão reprodutor feminino, localizado entre o fundo da vagina e a cavidade uterina. Sua função é separar os órgãos externos (canal vaginal e vulva) e internos da genitália feminina (corpo do útero e ovários). Portanto, é uma região sensível que fica exposta às alterações e doenças relacionadas, sobretudo, ao sexo.

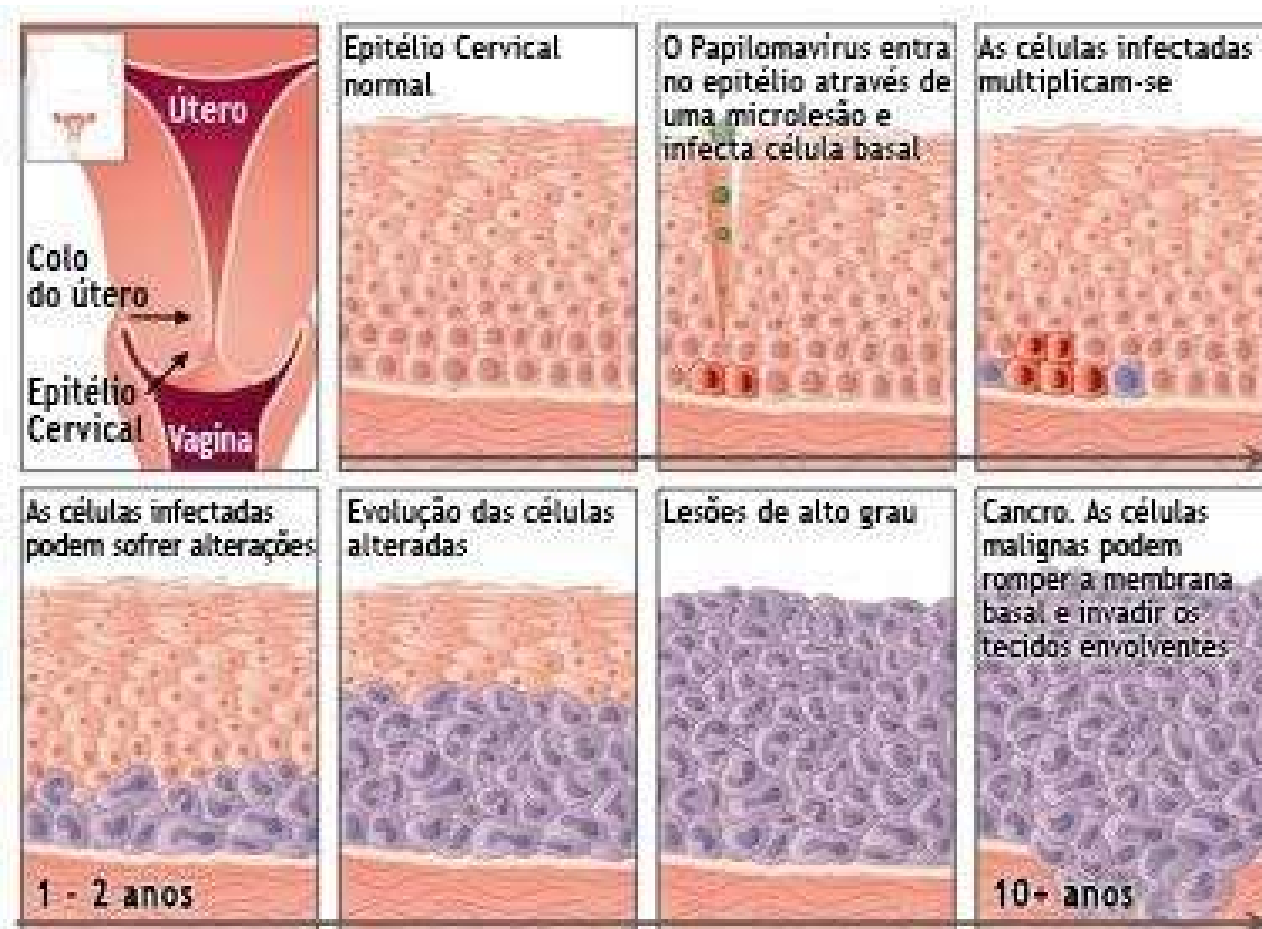


Como ocorre o desenvolvimento do CCU?

Com o ato sexual e o contato físico que ocorre entre o pênis e o canal vaginal e conseqüentemente o colo uterino, causa micro ferimentos que facilitam a invasão do HPV nas células, sendo potencial para o desenvolvimento do CCU.



Figura 16 - Alterações celulares do colo uterino.



Fonte: Saúde na escola.

Tem como prevenir?



3.4 HPV

Prevenção

Papanicolau

Preventivo de Câncer do Colo do Útero (PCCU)

Figura 17 - Logo do MS.



Segundo o Ministério da Saúde o **Exame Preventivo contra o HPV** ou também conhecido como **Papanicolau** é um exame ginecológico com finalidade de **identificar lesões precursoras do Câncer do Colo do Útero (CCU)**.

Fonte: Logo Download.

Um estudo realizado pela **FEBRASGO**, em associação com a **DATAFOLHA**, em uma amostra de 1.089 mulheres de todo Brasil, observou que 13% não costumam ou nunca foram ao ginecologista, dentre as diversas razões alegadas destaca-se:



Vergonha



Falta de condições financeiras



Medo de detectar problemas



Sentir-se saudável e considerar a prática irrelevante ou desnecessária.

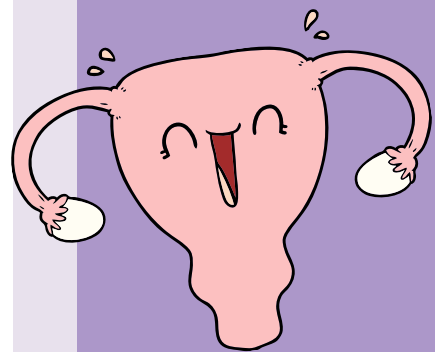
ATENÇÃO

As primeiras manifestações da infecção pelo HPV surgem entre, aproximadamente, 2 a 8 meses, mas pode demorar até 20 anos para aparecer algum sinal da infecção. Por isso, a ida regular ao ginecologista permite com que as alterações que antecedem o câncer sejam identificadas de modo precoce e tratadas, desse modo é possível prevenir 100% dos casos de câncer vinculados ao HPV.



3.4 HPV

É a sua primeira vez?



O exame de Papanicolau consiste na coleta por raspagem das células do colo do útero para análise microscópica. O exame é simples, rápido e realizado no próprio consultório do ginecologista e os resultados entregues após avaliação laboratorial.

Durante o procedimento, a mulher fica em posição ginecológica e é introduzido no canal vaginal um dispositivo médico para visualização do colo uterino, em seguida, o profissional utiliza uma espátula ou escovinha para recolher uma pequena amostra de células que é devidamente armazenada.

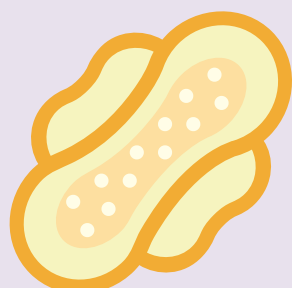
ATTENTION

Não dói!



E para que os resultados sejam interpretados corretamente é necessário que a paciente seja sincera ao informar seu histórico sexual quanto ao número de parceiros, uso de preservativo, abortos, filhos e outros.

Algumas medidas são importantes antes do dia do exame:



Não estar no período menstrual.



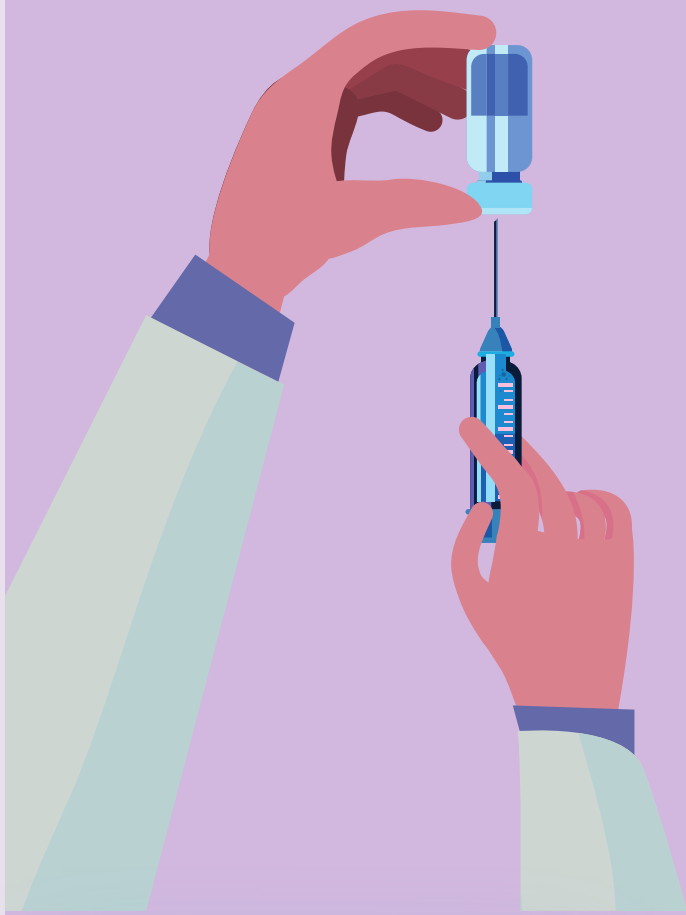
Não ter relações sexuais 48 horas antes do exame.



Não fazer duchas vaginais e uso de cremes intravaginais 48 horas antes do exame.

3.4 HPV

VACINA HPV



- Outro meio de prevenção é a vacina do HPV que corresponde a duas doses com um intervalo de seis meses entre elas.
- É oferecida pelo SUS nas campanhas para as faixas etárias de 11 a 14 anos para meninos e de 9 a 11 anos para meninas.
- Esta vacina é quadrivalente, portanto, protege contra os 4 tipos de vírus HPV mais comuns no Brasil.

MENINOS

11 a 14 anos



MENINAS

9 a 14 anos.



Além dos jovens, a vacina do HPV é disponibilizada gratuitamente para: indivíduos que tem HIV e indivíduos transplantados na faixa etária de 9 a 26 anos.



Epidemiologia

O projeto chamado *POP-Brasil* realizado em parceria com o Ministério da Saúde (MS) apresenta um estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo **HPV**, onde das amostras coletadas em 2016 e 2017, a prevalência da IST foi cerca de 53,6% da população participante do estudo. Na população feminina, a prevalência de HPV foi de 54,6% e na masculina foi correspondente a 51,8%.

Os dados do estudo destacam a relevância desta IST na qualidade de vida da população, apontando as complicações que o HPV podem desencadear, fatores de risco e a importância da cobertura vacinal como método de prevenção. Sendo possível concluir que o HPV é uma das IST de preocupação na saúde pública e que precisa ser rastreada e acompanhada, tendo como foco as estratégias de prevenção.

Você pode jogar sozinho ou acompanhado, o percurso para uma vida sexual saudável é cheio de obstáculos, somente através dos seus conhecimentos você vai alcançar seu objetivo. Escolha algum objeto para lhe representar, posicione-o em "Start", jogue o dado, o número indicará a quantidade de casas para avançar, algumas casas especiais possuem perguntas ou armadilhas, o jogador que chegar primeiro na linha de chegada é o vencedor.

START

Você consulta o ginecologista regularmente, ande 2 casas.

ALERTA! Presença do Papilomavírus Humano detectada. Volte a casa 6.

Relação Sexual protegida. Avance 3 casas.

Relação Sexual desprotegida. Volte 3 casas.

É a tua chance, quantos tipos virais existem do HPV?

Parabéns, já pode ir para a linha de chegada.

HEY! Você ganhou, merece aquele abraço de urso. Agora é só por em prática tudo que aprendeu para que no jogo da vida também sejam só vitórias.

FINISH

capítulo

3.5.

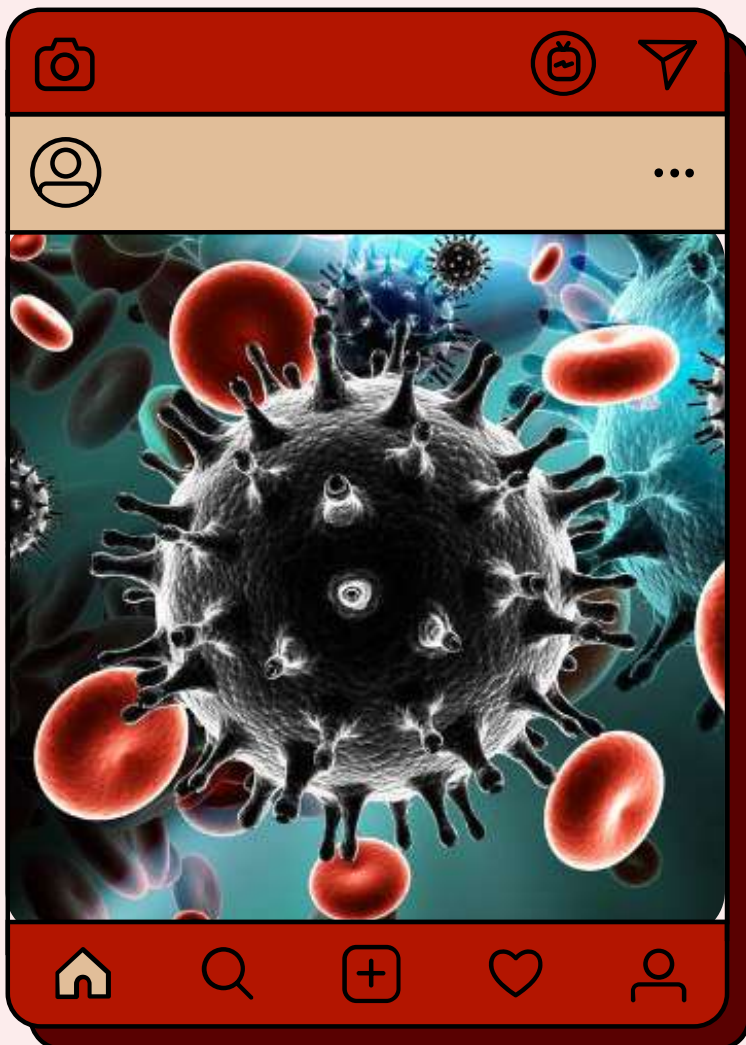
HIV/AIDS



3.5 HIV/Aids

AIDS: Sigla da **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids)**, doença que ficou mundialmente conhecida na década de 1980.

Figura 18 - Vírus HIV.



Fonte: Schweizer Illustrierte.

Agente Etiológico

HIV-1 (descoberto em 1983).
HIV-2 (descoberto em 1986).
Retrovírus da Família *Levitiviridae*.

Os primeiros registros da AIDS ocorreram nos Estados Unidos da América, em 1981, em homossexuais do sexo masculino, que apresentavam comprometimento do sistema imune, pneumonia e um tipo de sarcoma.



Transmissão

Assim PEGA



De mãe HIV positivo

Para o filho durante gravidez ou parto.



Uso de Seringas

Compartilhamento de objetos perfurocortantes.



Sexo sem proteção: anal, vaginal, oral.



Leite Materno

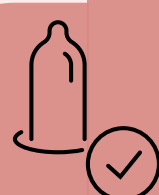
Se a mãe for HIV positivo.



Assim NÃO pega



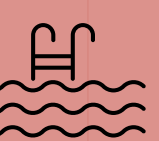
Beijo (Na boca ou no rosto).



Sexo protegido.



Aperto de mão e Abraço.



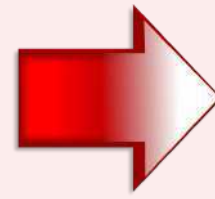
Uso coletivo (banheiro, piscina ou assento de ônibus).



3.5 HIV/Aids

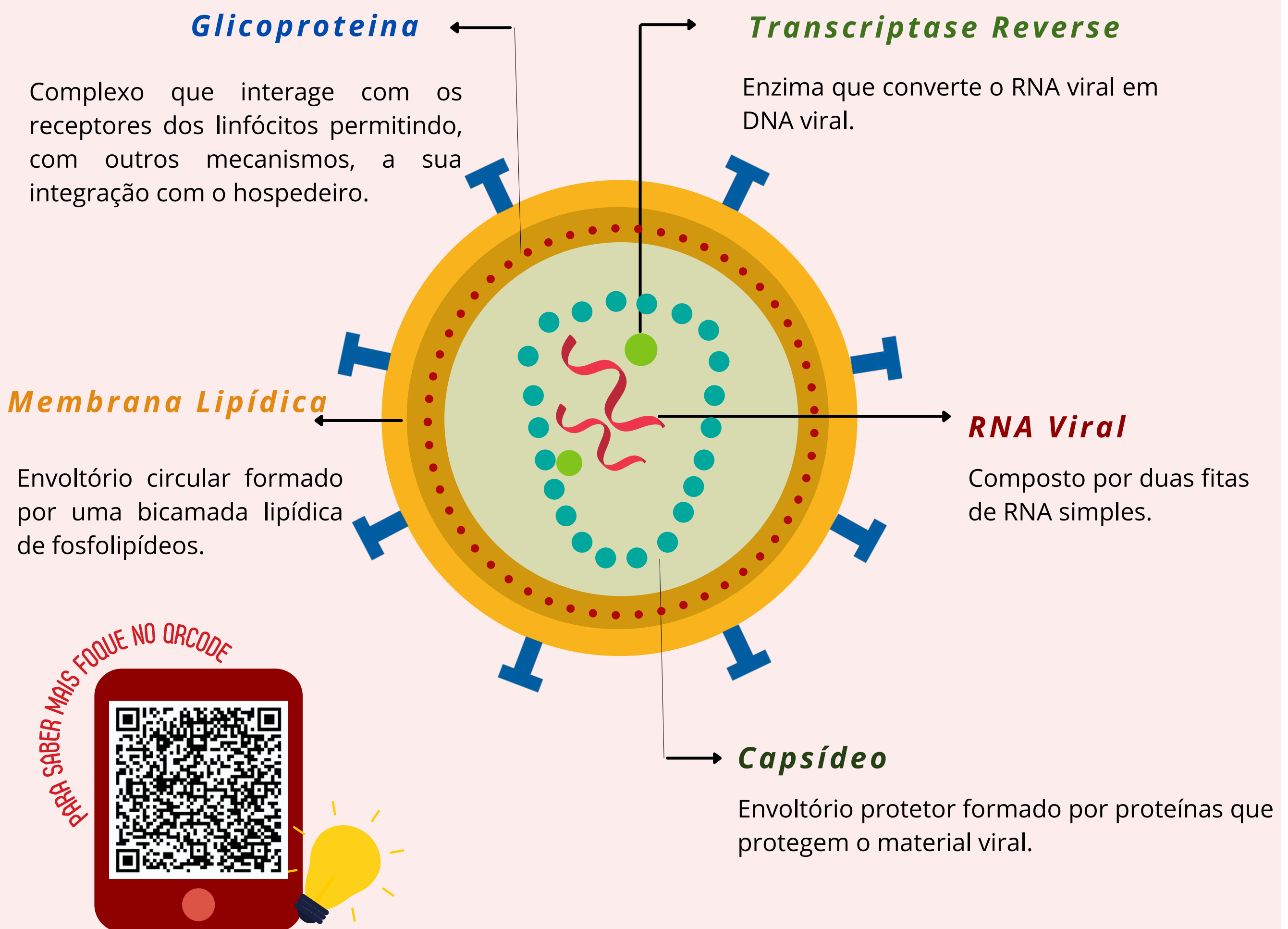
Reservatório

O reservatório do HIV dos tipos I e II é o **ser humano**.



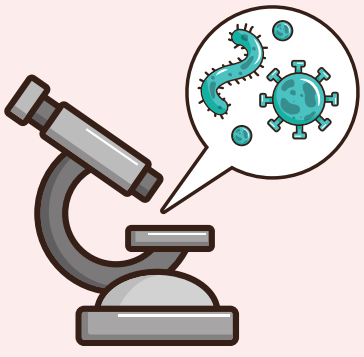
Conhecendo o Vírus HIV

O HIV é um vírus do gênero *Lentivirus* e da subfamília *Lentiviridae* que possui tropismo pelas células do **sistema imune**, especialmente o **Linfócito T CD4+**. O material genético é o RNA, porém como nossas células são compostas de DNA, ele necessita converter seu material genético em DNA viral, para integrar-se à célula hospedeira e usar seu maquinário biológico para reproduzir-se, por isso é conhecido como retrovírus.



3.5 HIV/Aids

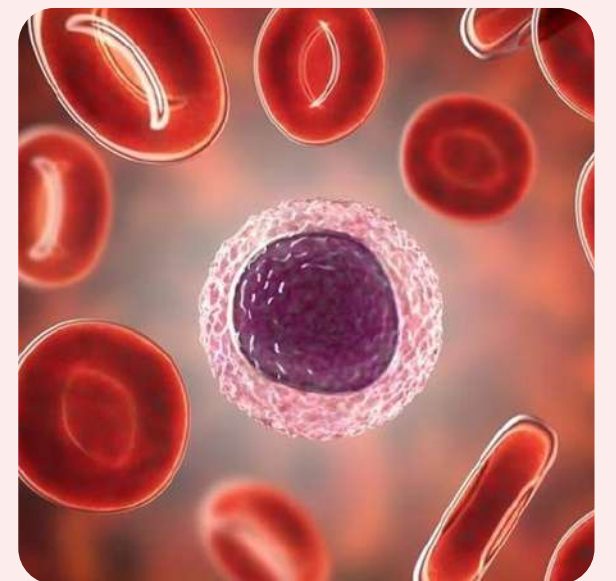
FISIOPATOLOGIA



Conhecendo os Linfócitos T CD4+

Os **linfócitos T CD4+** também chamado de auxiliar (Helper), são as principais células do sistema imunológico, pois quando entram em contato com algum **antígeno** são ativados e secretam citosinas que promovem o crescimento, diferenciação e funções de outras células de defesa.

Figura 19 - Linfócito T



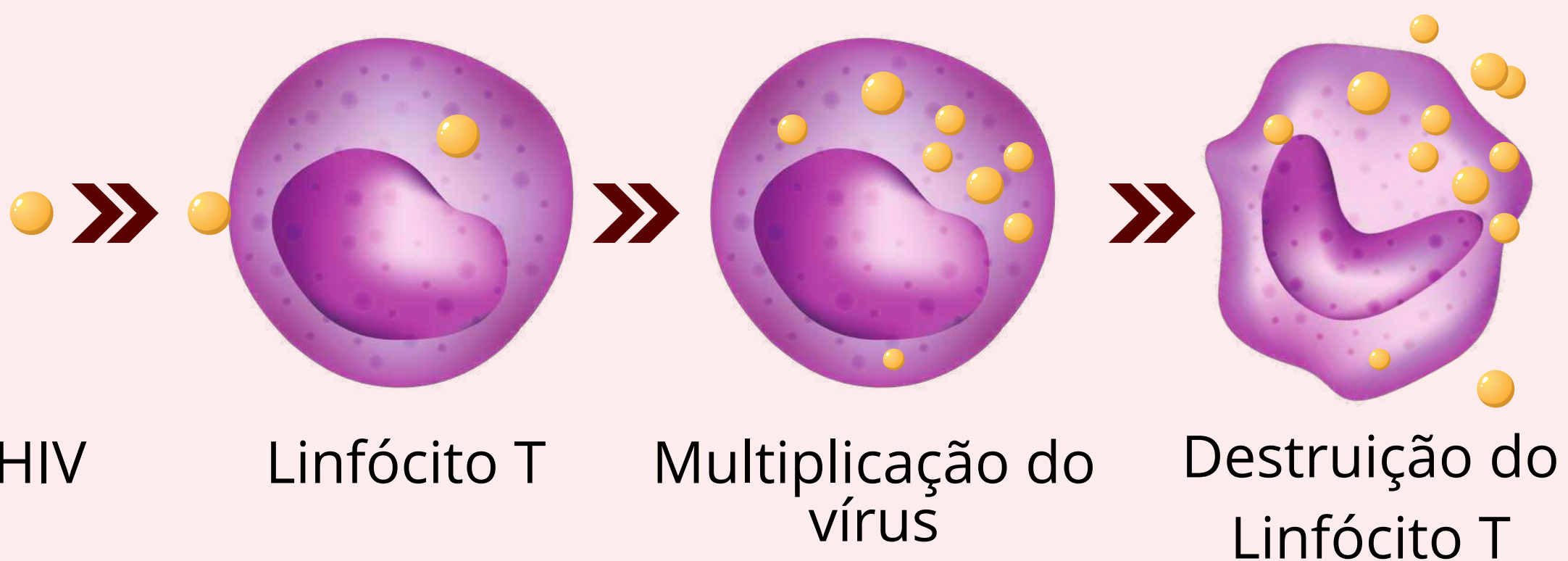
Fonte: Ezine.bg.

Os linfócitos são divididos em três principais grupos:

Glicoproteína da superfície de algumas células como os linfócitos, macrófagos, monócitos e outras.

Linfócitos B
Linfócitos T
Células NK

LINFÓCITO T CD4



ON FIQUE LIGADO!

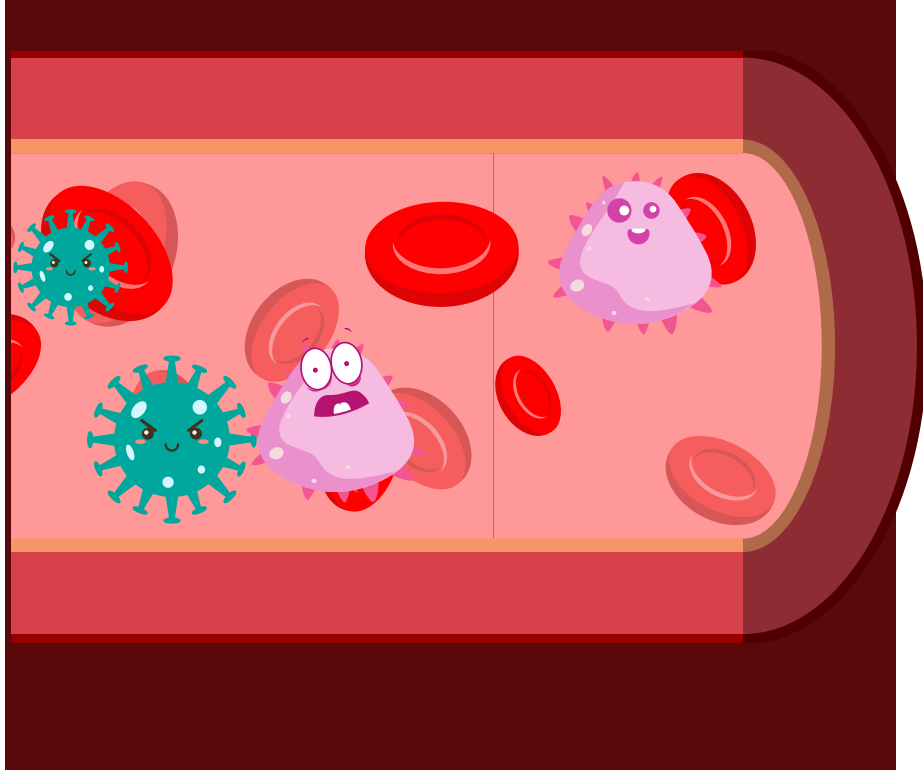
Há milhões de famílias diferentes de células CD4, onde cada família é responsável por combater um tipo específico de antígeno. Por isso, quando o HIV diminui o número de células CD4, algumas dessas famílias podem ser eliminadas. Pode ocorrer a perda da capacidade de combater germes para cujas famílias foram projetados, possibilitando o desenvolvimento de uma infecção oportunista.

HIV: A invasão

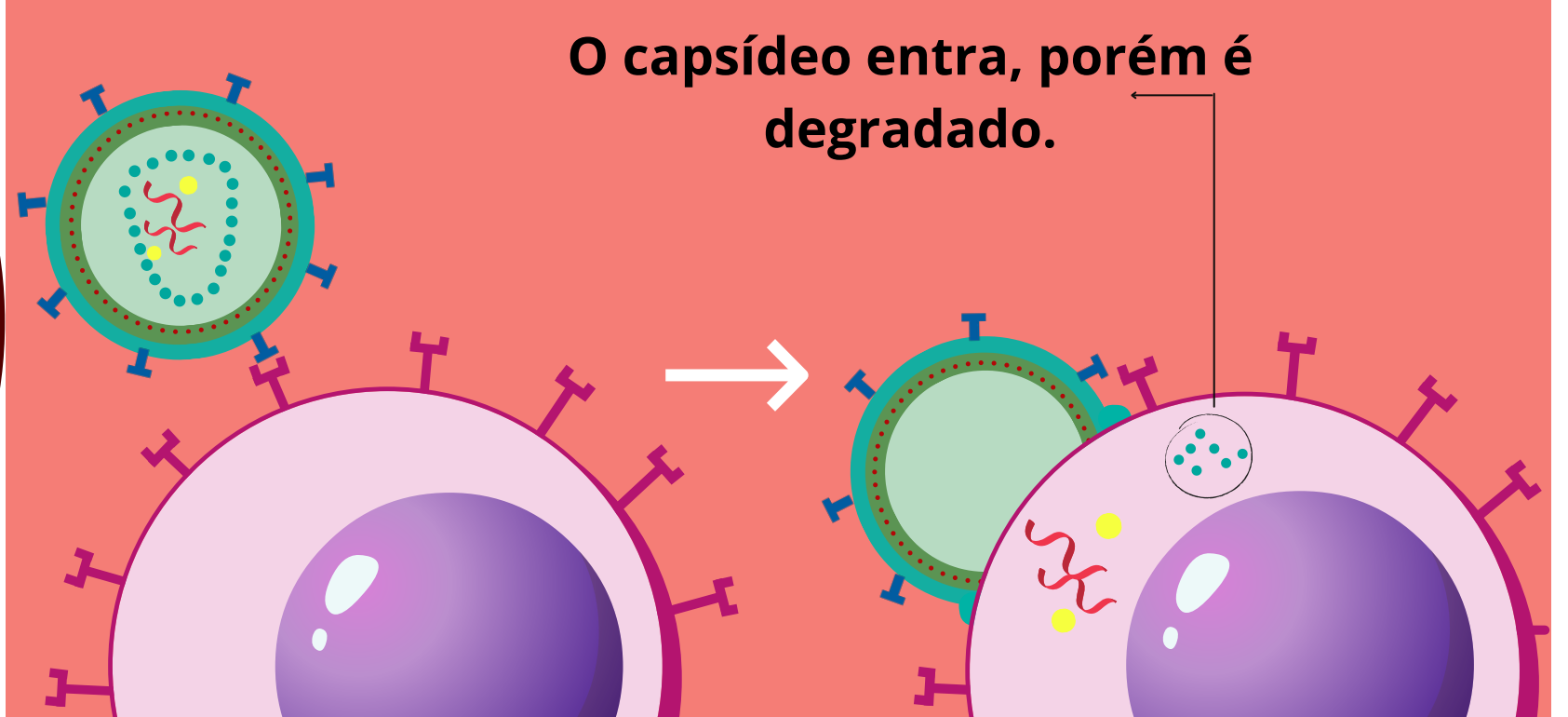
O que acontece quando as luzes se apagam...



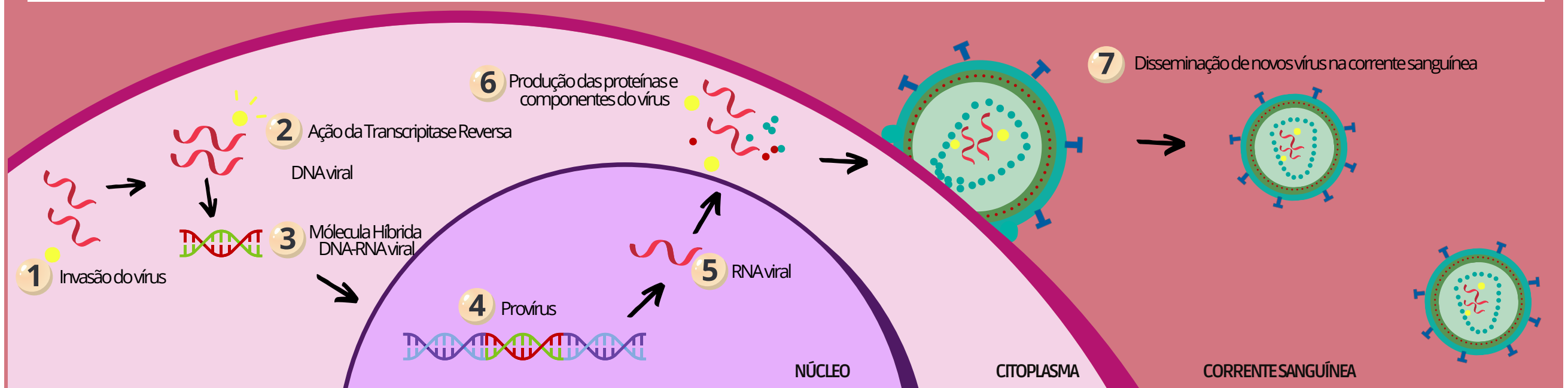
Ao entrar na corrente sanguínea o HIV ataca os linfócitos T CD4+.



As glicoproteínas do vírus reconhecem e interagem com os receptores dos linfócitos permitindo a integração do envelope viral.



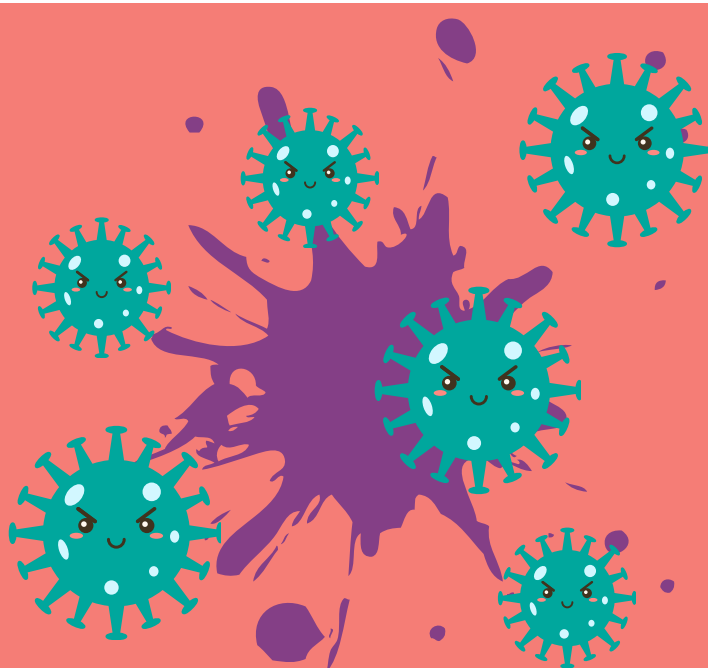
Na integração é depositado o conteúdo do capsídeo para o vírus se reproduzir, os dois filamentos de RNA viral se combinam pela ação da enzima transcriptase reversa no citoplasma da célula, resultando no DNA viral. Este será conduzido para o núcleo celular integrando o genoma viral ao DNA do linfócito dando origem ao DNA proviral que possibilitará a replicação de novos vírus no interior da célula.



O sistema imune tenta combater a infecção, nesse período de latência, a quantidade de HIV no sangue é baixa e não ocorre manifestação de sintomas significativos.



Mas essa replicação ocorre de forma muito rápida, intensa e catastrófica, por vezes resulta na ruptura e morte de muitos linfócitos.



Mesmo com a defesa, a crescente morte dessas células de defesa compromete o sistema imune e deixa o organismo vulnerável à infecções oportunistas.



3.5 HIV/Aids

FASES DO HIV E AIDS

1º Infecção Aguda ou Síndrome Retroviral Aguda

Corresponde a um quadro de sinais e sintomas inespecíficos que surge em média 14 dias após a infecção do vírus HIV, devido a alta carga viral no sangue proveniente da rápida e intensa multiplicação do vírus há uma redução dos linfócitos. Como o organismo ainda não possui anticorpos produzidos, algumas pessoas podem sentir sintomas semelhantes a gripe como febre, fadiga, dor de cabeça, inchaço dos linfonodos e outros.



2º Fase Assintomática ou Período de Latência

Esse período pode durar meses ou anos, ocorre após 30 a 60 dias após a infecção aguda, pois o organismo produz anticorpos anti-HIV, que interagem com as constantes e rápidas mutações do vírus. Fazendo com que o organismo não enfraqueça o suficiente para permitir novas doenças, de modo que os vírus amadurecem e morrem de forma equilibrada. Os exames sorológicos para o HIV são reagentes e a contagem de linfócitos T CD4+ podem estar estável ou em declínio.

3º Fase Sintomática

A fase sintomática é caracterizada pela alta redução dos linfócitos T CD4+, pois com frequente ataque viral as células de defesa começam a funcionar com menos eficiência até serem destruídas. Dessa forma o organismo do portador fica cada vez mais fraco e vulnerável a infecções comuns e pode apresentar sinais e sintomas inespecíficos de intensidade variável, além de **manifestações oportunistas de menor gravidade**, conhecidos como **ARC (complexo relacionado à Aids)**.



4º AIDS

A AIDS é um quadro que se instala quando o processo de imunodepressão se agrava. O portador da infecção pelo HIV desenvolve as **infecções oportunistas (IO)** geradas por microrganismos que raramente causam doenças em pessoas com sistema imune normal, ou patógenos comuns que desencadeiam a doença com maior gravidade ou agressividade.

↪ Alguns indicativos de ARC:

- Candidíase oral;
- Testes de hipersensibilidade tardia negativos.

↪ Persistência de ao menos 1 desses sintomas de causa não indentificada superior a 1 mês:

- Aumento dos linfonodos.
- Diarreia.
- Febre.
- Fraqueza.
- Suor noturno.
- Perda de peso superior a 10%.

Muitas são as doenças oportunistas associadas à Aids sendo causadas por microrganismos como vírus, bactérias e fungos: **Herpes Simples, Pneumonias e Candidíase oral** são alguns exemplos.

3.5 HIV/Aids

PrEP e PEP

A PrEP e a PEP são métodos de prevenção baseados no uso de medicamentos antirretrovirais, que têm o intuito de proteger as pessoas sob risco e/ou exposição eminente ao vírus do HIV.

Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) são medicamentos de uso contínuo usados **ANTES** do contato com o vírus. Não é um método de uso emergencial e deve ser utilizado apenas por grupos de risco como gays, homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores (as) do sexo e companheiros sorodiferentes (quando um parceiro está infectado pelo HIV e o outro não).

PrEP

Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP) são medicamentos usados **APÓS** o possível contato com o vírus decorrente de violência sexual; relação sexual desprotegida e acidente ocupacional (ex: com agulhas contaminadas). Deve ser iniciado com emergência após a exposição de risco, em 72 horas por 28 dias.

PEP

PROCURAR O MÉDICO COM BREVIDADE.



LEMBRE: Nenhuma medida substitui o preservativo.



Epidemiologia

De acordo com o Boletim Epidemiológico de **HIV/Aids** em média são registrados, anualmente, 39 mil novos casos de Aids de 2005 a 2020. Entretanto, a incidência vem diminuindo desde 2013. Contudo, em contrapartida ao cenário nacional, a região Norte e Nordeste tem tido aumento no número de casos, com ênfase no Norte com aumento de 24,4% desde 2019.

Com isso, é evidente o perfil heterogêneo do processo saúde-doença da AIDS/HIV no Brasil, de modo que é notório a importância da atenção a saúde em todos os níveis de atenção para a prevenção e controle dessa enfermidade em todas as regiões.



Combinar de forma correta exige muito conhecimento, por isso, com o auxílio de tudo que você aprendeu até agora, correlacione corretamente as fases do HIV.

1. Infecção Aguda

() Fase no qual a carga viral é crescente e há redução de linfócitos T CD4+ devido a não produção de anticorpos específicos.

2. Fase Assintomática

() Fase no qual o controle do sistema imune é insuficiente e a carga viral é dominante, de modo que o organismo manifesta a ARC.

3. Fase Sintomática

() Fase caracterizada por alta carga viral circulante e baixíssima de linfócitos T CD4+ e organismo extremamente fragilizado, exposto a manifestação grave de doenças oportunistas.

4. AIDS

() Período onde os níveis de HIV séricos são controlados pelo sistema imune resultando na supressão de sintomas da infecção.



ou

[Click aqui para JOGAR!](#)

4. Medidas Preventivas

Você agora conhece um pouco melhor sobre as IST. Então é importante saber como se proteger delas: Muitas são as estratégias e orientações na prevenção das IST.

E aí? O que fazer?



Evitar prática sexual com múltiplos parceiros.

A exposição aumenta o risco de infecções.



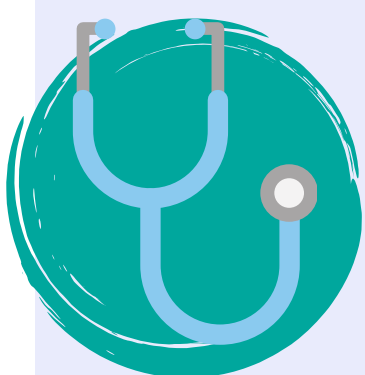
Uso de preservativos (camisinha) durante as relações sexuais: oral e anal.

O preservativo não é 100% eficaz contra IST, algumas como o HPV, a Sífilis e a Herpes manifestam lesões infecciosas que podem transmitir a doença. Por isso, lembre-se: **Use sempre preservativo desde o início e se relacione com uma pessoa que também conhece a necessidade de se proteger.**



Não compartilhar objetos perfuro-cortantes

Não compartilhe objetos pessoais como seringas, alicates ou lâminas de barbear, pois eles podem ser contaminados e transmitir doenças como o HIV e outras.



Vá sempre ao médico

Realizar exames como o Papanicolau periodicamente e os testes rápidos, em caso de suspeita, garantem um diagnóstico precoce e aplicação das medidas necessárias de enfrentamento do processo saúde-doença, por isso, vá ao médico periodicamente e faça seus exames de rotina.



Faça Pré-Natal

O Pré-Natal faz parte do Programa de Assistência à Saúde do SUS, realizado por enfermeiros e médicos com as gestantes. É importante que seja feito desde o início da gravidez para evitar complicações e detectar infecções congênitas como HIV, Gonorreia, Clamídia, Sífilis e outras que podem prejudicar esse momento tão importante da vida.



5. Considerações Finais

O SUS é a sigla para **Sistema Único de Saúde**, um sistema público que rege em sua constituição a prevenção, promoção e recuperação da saúde integral de todos sem distinção, de forma humanizada e igualitária sem custo algum. Por isso, visando reduzir as IST, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm disponível preservativos masculinos e femininos para a população.

Então, na presença de algum sinal ou sintoma suspeito, procure a UBS mais próxima, onde há uma equipe de saúde capacitada na realização do rastreio, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das IST, serviços estes gratuitos e acessíveis a todos pelo SUS.

Além do mais, algumas IST como o HIV e a Sífilis podem ser congênitas, em vista disso, o exame Pré-Natal é uma medida preventiva fundamental onde são realizados o acompanhamento, testes para detecção e tratamento adequados, proporcionando a qualidade de vida da mãe e do bebê.

REFERÊNCIAS

AREBALO, Iara. Aparelhos ortodônticos: Sífilis – o que a boca tem a ver com isso? **Blog César Macêdo**, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://cesarmacedo.com/2019/04/24/aparelhos-ortodonticos-sifilis-o-que-a-boca-tem-a-ver-com-isso/>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (Inca). **Como os HPV são transmitidos?**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/como-os-hpv-sao-transmitidos>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (Inca). **Quais são as manifestações da infecção pelo HPV?**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-sao-manifestacoes-infeccao-pelo-hpv>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (Inca). **Quais são os tipos de HPV que podem causar câncer?**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quais-sao-os-tipos-hpv-que-podem-causar-cancer>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações estratégicas para redução de sífilis no Brasil**. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/outubro/20/campanha-combate-sifilis.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha Combate à Sífilis Congênita**. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/sifilis/index.html#content>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clamídia: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/clamidia#:~:text=A%20clam%C3%ADdia%20%C3%A9%20transmitida%20por%20meio%20do%20contato,n%C3%A3o%20%C3%A9%20transmitida%20por%20meio%20de%20transfus%C3%A3o%20sangu%C3%ADnea>. Acesso em: 04 jun. 2021.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Como é a prevenção das IST**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/como-e-prevencao-das-ist>. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Departamento passa a utilizar nomenclatura "IST" no lugar de "DST"**. 17 nov. 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Estudo inédito revela prevalência nacional do HPV em pessoas com idade entre 16 e 25 anos**. 24 maio 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/estudo-inedito-revela-prevalencia-nacional-do-hpv-em-pessoas-com-idade-entre-16-e-25-anos>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **O que é HIV**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Pré-natal**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/pre-natal>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Qual é a diferença entre a PrEP e PEP**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/qual-e-diferenca-entre-prep-e-pep>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Sífilis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sifilis>. Acesso em: 02 ago. 2021.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Sintomas e fases da aids**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/sintomas-e-fases-da-aids>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **DST: Doenças sexualmente transmissíveis**. nov. 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/40dst.html>. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de HIV e Aids**. Brasília: MS/CGDI, dez. 2020. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/67456/boletim_hiv_aids_2020_com_marcas_2.pdf?file=1&type=node&id=67456&force=1. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Telelab. **Pesquisa brasileira sobre resistência do gonococo a medicamentos corrobora dados da OMS e sugere alternativas para o tratamento**. 04 jan. 2017. Disponível em: <https://telelab.aids.gov.br/index.php/2013-11-14-17-44-09/item/530-pesquisa-brasileira-sobre-resistencia-do-gonococo-a-medicamentos-corrobora-dados-da-oms-e-sugere-alternativas-para-o-tratamento>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. UNA-SUS. **Especialista esclarece as principais dúvidas sobre a infecção aguda pelo HIV**. 24 jul. 2014. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/especialista-esclarece-principais-duvidas-sobre-infeccao-aguda-pelo-hiv>. Acesso em: 08 ago. 2021.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação HPV**. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/vacinahpv/>. Acesso em: 08 ago. 2021.

CHLAMYDIA - CDC Fact Sheet (Detailed). **Centers for disease control and prevention (CDC)**. 19 Jan. 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/chlamydia/stdfact-chlamydia-detailed.htm>. Acesso em: 04 jun. 2021.

CIENTÍFICO, Conselho; BERMUDEZ, Beatriz Elizabeth Bagatin Veleda; DE CARVALHO, Aroldo Prohmann. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n. 6, p. 1-16, ago. 2018.

CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; CÂMARA, Joseneide Teixeira; PEREIRA, Beatriz Mourão. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1145-1158, out-dez. 2020.

GONORREIA. **Cidade de São Paulo**, São Paulo, 15 set. 2020. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/dstaid/artigos/gonorreia/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

GONORREIA. **Doenças e Prevenções**, 14 fev. 2011. Disponível em: http://doenaseprevenoes-rodrigovnova.blogspot.com/2011/02/gonorreia_14.html. Acesso em: 03 jun. 2021.

JESUS, Giselle *et al.* Cartilha educativa para promoção da saúde e qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/Aids. **Cartilha vivendo positivamente**, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <http://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/sites/cartilha/cartilha-6/>. Acesso em: 08 ago. 2021.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Marta. Infecção por Clamídia. **Metis**, 29 abr. 2018. Disponível em:

http://metis.med.up.pt/index.php/Infe%C3%A7%C3%A3o_por_Clam%C3%ADia#:~:text=Diversos%20fatores%20aumentam%20o%20risco%20da%20infe%C3%A7%C3%A3o%20por,usar%20frequentemente%20prote%C3%A7%C3%A3o%20%28preservativo%29%20durante%20as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20sexuais%3B. Acesso em: 04 jun. 2021.

PEREIRA, Eulene Fontes; VALE, Yasmym Freitas do. **Prevalência do conhecimento sobre IST/AIDS em adolescentes de escolas públicas na cidade de Aracaju/SE**. Orientador: Lysandro Pinto Borges. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7386>. Acesso em: 08 ago. 2021.

PIAUI. Governo do Estado. **Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita é lembrado neste sábado (17)**, Piauí, 16 out. 2020. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/dia-nacional-de-combate-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita-e-lembrado-neste-sabado-17/>. Acesso em: 02 ago. 2021.

RESUMO de Clamídia (completo) – Sanarflix. **Sanar**, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/resumo-de-clamidia-completo-sanarflix>. Acesso em: 04 jun. 2021.

ROAT, Melvin I. Conjuntivite de inclusão do adulto. **Manual MSD**, Kenilworth, out. 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-oftalmol%C3%B3gicos/doen%C3%A7as-da-conjuntiva-e-esclera/conjuntivite-de-inclus%C3%A3o-do-adulto>. Acesso em: 30 maio 2021.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Gonorréia. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/gonorreia.htm>. Acesso em: 03 jun. 2021.

SEDICIAS, Sheila. Gonorreia: o que é, principais sintomas e diagnóstico. **Tua Saúde**, abr. 2020. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sintomas-da-gonorreia/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

REFERÊNCIAS

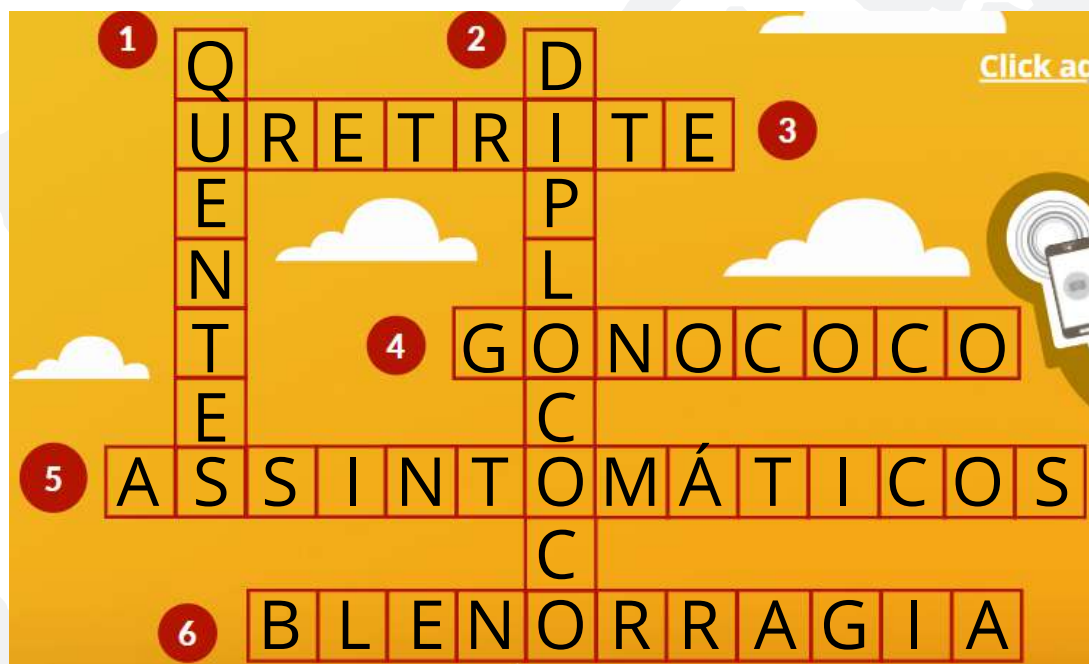
SILVA, Carla Marins *et al.* Enfermeiras do planejamento familiar frente a vulnerabilidade as IST/HIV: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 17, n. 1, p. 66-75, 2018.

UNIFESP. Sífilis. **Telessaúde São Paulo**, São Paulo, 23 out. 2020. Disponível em: <https://www.telessaude.unifesp.br/index.php/dno/redes-sociais/165-sifilis>. Acesso em: 02 ago. 2021.

WITKIN, Steven S. *et al.* Chlamydia trachomatis: the persistent pathogen. Clinical and vaccine immunology. **American Society for Microbiology**, v. 24, n. 10, p. 1-9, 23 ago. 2017.

APÊNDICE A - Respostas dos jogos

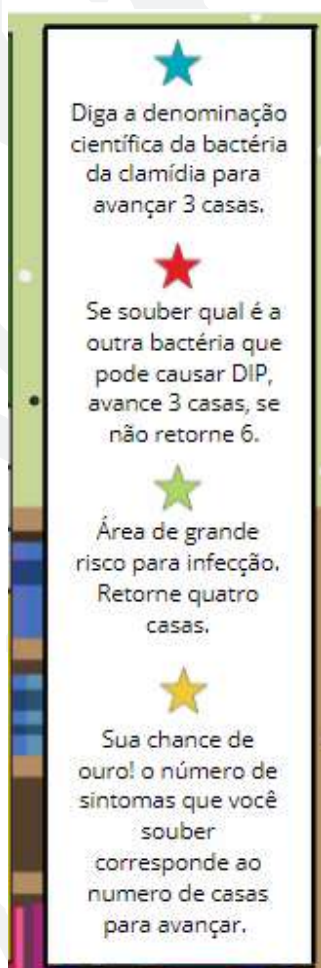
CRUZADINHA DA GONORREIA



CAÇA-PALAVRAS DA SÍFILIS



LUDO DA CLAMÍDIA



Diga a denominação científica da bactéria da clamídia para avançar três casas: *Chlamydia trachomatis*.

Se souber qual é a outra bactéria que causa DIP, avance 3 casas, se não, retorne 6: *Neisseria gonorrhoeae*.

Sua chance de ouro! o número de sintomas que você souber corresponde ao número de casas para avançar: Ardor ao urinar; Secreção genital anormal; Dor durante a relação sexual; Dor nos testículos; Nas mulheres pode haver sangramento espontâneo ou durante a relação sexual; Em algumas variações podem se manifestar problemas linfáticos e conjuntivite.

TRILHA DO HPV: A CAMINHO DE UMA VIDA SEXUAL SAUDÁVEL



Responda qual o nome das verrugas genitais características do HPV? Avance 1 casa: *Condiloma acuminado*.

Cite ao menos 2 orientações para realização do exame preventivo. Avance 3 casas:

Não estar no período menstrual; não ter relações sexuais nas 48hrs anteriores ao exame; não realizar duchas vaginais ou uso de cremes vaginais nas 48hs que antecedem o procedimento.

É a tua chance, quantos tipos virais existem do HPV?:

Estima-se que exista mais de 150 tipos de HPV diferentes.

JOGO COMBINAÇÃO: FASES DO HIV

